



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO - CAMPUS III
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM ORAL E
ESCRITA

NAIARA EVARISTO FELIX

LETRAMENTO RACIAL NO PERCURSO DA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM EM
CONTEXTOS DE EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

GUARABIRA/PB

2024

NAIARA EVARISTO FELIX

**LETRAMENTO RACIAL NO PERCURSO DA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM EM
CONTEXTOS DE EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Aquisição da Linguagem Oral e Escrita da Universidade Estadual da Paraíba - Campus III, para fins avaliativos de conclusão do componente curricular.

Linha de Pesquisa: Aquisição da Linguagem e outros saberes.

Orientadora: Profª. Dra. Marilene Gomes de Sousa Lima.

GUARABIRA/PB

2024

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F3161 Felix, Naiara Evaristo.

Letramento racial no percurso da aquisição da linguagem em contexto de educação infantil [manuscrito] : uma revisão de literatura / Naiara Evaristo Felix. - 2024.

56 p. : il. colorido.

Digitado. Monografia (Especialização em Aquisição da Linguagem Oral e Escrita) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2024. "Orientação : Profa. Dra. Marilene Gomes de Sousa Lima, UFCG - Universidade Federal de Campina Grande."

1. Letramento racial. 2. Educação infantil. 3. Letramento infantil. 4. Alfabetização. I. Título

21. ed. CDD 372.4

NAIARA EVARISTO FELIX

**LETRAMENTO RACIAL NO PERCURSO DA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM EM
CONTEXTOS DE EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Aquisição da Linguagem Oral e Escrita da Universidade Estadual da Paraíba - Campus III, para fins avaliativos de conclusão do componente curricular.

Linha de Pesquisa: Aquisição da Linguagem e outros saberes.

Aprovada em: 04/10/2024.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
MARILENE GOMES DE SOUSA LIMA
Data: 11/10/2024 19:01:37-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profª. Dra. Marilene Gomes de Sousa Lima. (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/UFCG)

Documento assinado digitalmente
OLAVO BARRETO DE SOUZA
Data: 12/10/2024 07:52:59-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Olavo Barreto de Souza
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Documento assinado digitalmente
FRANCISCO EBSON GOMES SOUSA
Data: 12/10/2024 14:05:23-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me.. Francisco Ebson Gomes Sousa
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/UFERSA))

DEDICO este trabalho a todos aqueles que acreditam na educação como a principal ferramenta para a construção de um mundo mais justo, inclusivo e transformador, especialmente aos que, em sala de aula, fazem da educação um ato de resistência.

"É na interação com o outro que a criança construiu não apenas sua identidade, mas também sua cultural e social." (DEL RÉ, 2017).

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Etapas da pesquisa	20
Figura 2 -Fluxograma da revisão sistemática da literatura.	22
Figura 3 - Linha do tempo da publicação dos estudos	24
Figura 4 – Sujeitos identificados nos estudos selecionados na pesquisa.	26
Figura 5- Tipos de Documentos Analisados nos Estudos Selecionados	31
Figura 6 – Gráfico resumo dos gêneros discursivos presentes nos estudos selecionados sobre letramento racial	35
Figura 7 -Principais pontos observados nos estudos sobre as práticas pedagógicas inovadoras e metodologias interculturais.	38

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Principais informações extraídas dos estudos selecionados na Revisão Sistemática da Literatura.	22
Quadro 2 – Informações sobre o qualis das revistas e número de citações dos artigos selecionados	25
Quadro 3 – Informações acerca do conteúdo presente nos artigos selecionados	27

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	ENTRE O LETRAMENTO RACIAL CRÍTICO E OS ESTUDOS DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM: UM DIÁLOGO TEÓRICO	10
2.1	CONCEITO DE LETRAMENTO: UMA PERSPECTIVA SOCIAL E CULTURAL	10
2.2	O DESENVOLVIMENTO DO LETRAMENTO RACIAL E CRÍTICO	11
2.3	PRÁTICAS DE LETRAMENTO RACIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL	13
2.4	ESTUDOS DA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM DE ORIENTAÇÃO DIALÓGICO-DISCURSIVA	14
3	TRILHA METODOLÓGICA: CAMINHOS E ESCOLHAS NA REVISÃO SISTEMÁTICA	18
4	DESVELANDO OS DADOS: PRÁTICAS E REFLEXÕES SOBRE LETRAMENTO RACIAL NA INFÂNCIA	21
4.1	PERFIL DOS ESTUDOS ANALISADOS: UM PANORAMA GERAL	21
4.2	MAPEAMENTO DOS GÊNEROS DISCURSIVOS E SUA MANIFESTAÇÃO NO LETRAMENTO RACIAL NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	32
4.2.1	Gêneros Discursivos na Educação Infantil: Literatura, Brincadeiras e Cantos Populares	32
4.2.2	Práticas Pedagógicas Inovadoras e Metodologias Interculturais	35
4.3	INTEGRAÇÃO DOS RESULTADOS E IDENTIFICAÇÃO DE LACUNAS NA LITERATURA	38
4.3.1	Contribuições para o Quadro Teórico de Letramento Racial	39
4.3.2	Desafios e Limitações teóricas identificadas nos estudos	40
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
	REFERÊNCIAS	43

RESUMO

A motivação por trás deste artigo surge da necessidade de abordar questões relacionadas ao letramento racial no contexto da educação infantil que permite às crianças tenham contato com diferentes culturas, histórias e tradições, promovendo a valorização da diversidade e o respeito às diferenças desde cedo. Ao mergulhar nesse tema, identificamos que alguns autores já vêm pesquisando sobre, como Nascimento e Silva (2023), Oliveira (2019), Quevedo-Camargo, Scaramucci (2018), Tavares (2020). Diante desse cenário, surge o seguinte problema: Como a literatura científica sobre letramento racial no percurso da aquisição da linguagem de crianças matriculadas na educação infantil têm se desenvolvido ao longo dos últimos 10 anos? Para responder ao problema de pesquisa, tem-se como objetivo geral: Mapear as pesquisas que discutem sobre o letramento racial na educação infantil e suas implicações na aquisição da linguagem. Como objetivos específicos, tem-se: 1) Analisar as metodologias utilizadas nas pesquisas; 2) Sintetizar os resultados de progresso nas pesquisas relacionadas ao letramento racial na educação infantil no que diz respeito ao desenvolvimento linguístico-discursivo das crianças; e 3) Propor uma agenda de pesquisa para possíveis desdobramentos desse tema. Trata-se de uma proposta que tem como método a revisão sistemática de literatura, utilizando uma abordagem qualitativa para investigar. A metodologia adotada segue as diretrizes PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*). Utilizou descritores como "aquisição da linguagem", "letramento racial", "educação infantil", e legislações relevantes, abrangendo o período de 2013 a 2024 escolhido para garantir que os estudos analisados fossem atuais e refletissem as mudanças mais recentes na educação para as relações étnico-raciais. Foram inicialmente recuperados 633 trabalhos a partir de buscas no Google Acadêmico, aplicando o filtro de tempo de 2013 a 2024 e excluindo citações. Na última etapa de refinamento, concentramos nos artigos que discutiam especificamente o letramento racial na educação infantil, resultando na seleção de 15 artigos para análise e discussão. Os estudos que incluíram os gestores e professores visam, principalmente, compreender como as pessoas participam das práticas de leitura e como essas práticas influenciam a formação de uma consciência crítica sobre as relações étnico-raciais. Os achados desta revisão revelam implicações práticas significativas para o campo da educação infantil, principalmente no que se refere à promoção de um ambiente educacional mais inclusivo e equitativo. A integração de práticas de letramento racial nas rotinas pedagógicas mostrou-se crucial para o desenvolvimento de uma identidade racial positiva entre as crianças. Essas práticas não apenas contribuem para a valorização da diversidade, mas também fomentam atitudes de respeito e empatia desde os primeiros anos escolares. A pesquisa demonstrou que o letramento racial é amplamente reconhecido como uma abordagem fundamental para a promoção da equidade racial e inclusão social na educação infantil. Além disso, o corpus analisado destacou o potencial dessa abordagem em desenvolver, nas crianças, uma compreensão crítica e consciente das questões raciais, promovendo, assim, uma maior sensibilidade e consciência social desde cedo. Os achados indicam que o letramento racial contribui para o desenvolvimento da linguagem, promovendo habilidades discursivas e consciência crítica sobre a diversidade.

Palavras-chave: Letramento racial. Educação infantil. Letramento infantil. Alfabetização.

ABSTRACT

The motivation behind this article arises from the need to address issues related to racial literacy in the context of early childhood education that allows children to have contact with different cultures, histories, and traditions, promoting the appreciation of diversity and respect for differences from an early age. When delving into this topic, we identified that some authors have already been researching it, such as Nascimento and Silva (2023), Oliveira (2019), Quevedo-Camargo, Scaramucci (2018), Tavares (2020). Given this scenario, the following problem arises: How has the scientific literature on racial literacy in the path of language acquisition of children enrolled in early childhood education developed over the last 10 years? To answer the research problem, the general objective is: To map the research that discusses racial literacy in early childhood education and its implications for language acquisition. The specific objectives are: 1) To analyze the methodologies used in the research; 2) To summarize the results of progress in research related to racial literacy in early childhood education with regard to children's linguistic-discursive development; and 3) To propose a research agenda for possible developments on this topic. This proposal uses a systematic literature review as its method, using a qualitative approach to investigate. The methodology adopted follows the PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses) guidelines. The time range from 2013 to 2024 was chosen to ensure that the studies analyzed were current and reflected the most recent changes in education for ethnic-racial relations. A total of 633 papers were initially retrieved from searches on Google Scholar, applying the time filter from 2013 to 2024 and excluding citations. In the last stage of refinement, we focused on articles that specifically discussed racial literacy in early childhood education, resulting in the selection of 16 articles for analysis and discussion. The studies that included administrators and teachers mainly aimed to understand how people participate in reading practices and how these practices influence the formation of a critical awareness of ethnic-racial relations. The findings of this review reveal significant practical implications for the field of early childhood education, especially with regard to promoting a more inclusive and equitable educational environment. The integration of racial literacy practices into pedagogical routines has proven to be crucial for the development of a positive racial identity among children. These practices not only contribute to the appreciation of diversity, but also foster attitudes of respect and empathy from the earliest school years. The research demonstrated that racial literacy is widely recognized as a fundamental approach for promoting racial equity and social inclusion in early childhood education. In addition, the corpus analyzed highlighted the potential of this approach to develop a critical and conscious understanding of racial issues in children, thus promoting greater sensitivity and social awareness from an early age.

Keywords: Racial literacy. Early childhood education. Children's literacy. Literacy.

1 INTRODUÇÃO

A fase da educação infantil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças, proporcionando um ambiente enriquecedor que estimula não apenas o aprendizado escolar, mas também o desenvolvimento socioemocional, cognitivo e linguístico. Segundo Antunes (2010), a educação na infância é fundamental e tem um impacto muito maior do que as próximas etapas educativas. Assim sendo, o autor destaca a importância dada à educação durante os primeiros anos de vida de uma criança, enfatizando seu papel no desenvolvimento e no futuro da criança.

Trata-se, portanto, de um ambiente de forte interação social e construção da aprendizagem e da comunicação, pois é na relação de alteridade que o sujeito se constitui. Dessa forma, conforme Del Ré (2021), os enunciados são unidades de comunicação, pois todo enunciado é resposta a outro enunciado da comunicação discursiva, sendo essencial para o diálogo, sendo um processo contínuo de comunicação. A interação, por sua vez, segundo Bakhtin (2004), se dá na base dos gêneros discursivos, desempenhando um papel fundamental na interação social e cultural, servindo como mediadores entre a história e a linguagem

Nesse sentido, segundo Del Ré (2022), a infância é um período privilegiado onde as crianças têm a oportunidade de vivenciar uma variedade de gêneros discursivos, desde conversas informais até histórias narradas, rimas, canções e jogos de linguagem. Esses diferentes tipos de interações e discussões não apenas promovem o desenvolvimento das habilidades linguísticas das crianças, mas também as ajudam a construir uma compreensão mais profunda da relação entre linguagem e experiência social. Desta forma, segundo Fernandes (2022), ao proporcionar um ambiente favorecedor e interativo, a Educação Infantil prepara as crianças para se tornarem participantes ativos na sociedade, capazes de compreender e expressar suas próprias experiências e pontos de vista.

A motivação por trás deste artigo surge da necessidade de abordar questões relacionadas ao letramento racial no contexto da educação infantil que permite que as crianças tenham contato com diferentes culturas, histórias e tradições, promovendo a valorização da diversidade e o respeito às diferenças desde cedo. Dentre as experiências na academia, duas delas foram fundamentais para a elaboração deste trabalho. Inicialmente, participei como bolsista do Programa de Iniciação Científica (PIBIC), sendo que, neste período, investigamos a educação multicultural por meio da análise das produções acadêmicas do Centro de Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba (CH-UEPB). Posteriormente, envolvi-me numa atividade de extensão universitária intitulada "A criança negra na escola: a que existe e

'não se vê", sendo que, nesta experiência, discutimos temas como representatividade, desigualdade, racismo, educação e movimentos sociais.

A educação infantil é fundamental no processo de construção da identidade. Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (Brasil, 2010, p. 12), “[...] a criança é um sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva [...]”. Dessa forma, inspirada pela crença de que a infância é um período crucial para moldar as percepções e compreensões das crianças sobre diversidade, identidade e justiça, busca como os princípios de letramento racial podem ser integrados de forma significativa no contexto da educação infantil.

Ao mergulhar nesse tema, tem-se a possibilidade de entender qual o foco das pesquisas que envolvem o Letramento Racial e a aquisição da linguagem na educação infantil e de que forma estão estruturadas, sendo que as informações contidas neste trabalho podem servir como orientações para educadores e profissionais da primeira infância. Considerando que a educação infantil é um período privilegiado, conforme Del Ré (2022), percebe-se que é possível abordar questões étnico-raciais, por meio dos gêneros discursivos, desde os primeiros anos de vida das crianças numa perspectiva de conscientização relacionada a questões de diversidade e de inclusão socioeducacional.

Esta temática do letramento racial já vem sendo discutida por Nascimento e Silva (2023), Oliveira (2019), Quevedo-Camargo, Scaramucci (2018), Tavares (2020) e outros. Conforme Tavares (2020), o letramento exerce uma influência determinante, não apenas na forma como as pessoas são educadas para ler e escrever, mas também na maneira como a linguagem é empregada como ferramenta pedagógica, podendo tanto promover a libertação quanto reforçar estruturas de dominação.

Para haver a construção da consciência em relação às questões raciais pelas crianças, é essencial que o processo seja contínuo, uma vez que essa construção é influenciada pelas experiências vivenciadas pela criança, pelo que ela escuta e pelo que ela observa. Portanto, é crucial que os professores incluam, em suas estratégias pedagógicas, medidas para combater o racismo. Apesar da existência de leis que garantem a abordagem de questões raciais no

¹ Projeto de extensão coordenado pela Prof.^a Ivonildes da Silva Fonseca, com duração de 80 horas, no período de 2018 a 2019, pela UEPB, intitulado "A criança negra na escola: a que existe e não se vê", abordando questões de representatividade, desigualdade e racismo na educação.

ensino, ainda há dúvidas, incertezas e receios sobre como realizar efetivamente esse trabalho educacional (Pantoja *et al.*, 2023).

De acordo com Almeida (2021, p. 15), “O Brasil hoje tem muitos livros que enaltecem a cultura Afro-Brasileira e o negro atualmente na sociedade, principalmente livros infantis com essa temática, ampliando as possibilidades de os professores trabalharem em sala de aula com essas literaturas”. Portanto, ao considerar a importância da educação infantil no desenvolvimento das crianças, é essencial incluir o letramento racial cotidianamente nas relações internas e externas à sala de aula no decorrer do processo de aquisição da linguagem. A diversidade de indivíduos presentes na escola, incluindo funcionários administrativos, professores, alunos e pessoal de apoio, cria situações em que questões como preconceito, racismo e discriminação podem surgir, dado que cada pessoa traz consigo suas experiências de vida e seus próprios valores sociais oriundos de diferentes contextos sociais (Pantoja *et al.*, 2023).

Diante desse cenário, surge o seguinte problema: Como a literatura científica sobre letramento racial tem abordado o percurso da aquisição da linguagem de crianças matriculadas na educação infantil ao longo dos últimos 10 anos? Nesse contexto, é crucial entender como as interações linguísticas, mediadas por práticas pedagógicas voltadas à diversidade étnico-racial, influenciam o desenvolvimento das habilidades comunicativas e discursivas dessas crianças. O marco temporal das alterações nas leis educacionais, desde a Lei nº 9.394/1996 até a inclusão da abordagem da 'História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena' em 2008, evidencia a necessidade de investigar o impacto dessas políticas na formação linguística infantil. Quais os principais aspectos contemplados nas pesquisas já publicadas sobre a relação entre letramento racial e aquisição da linguagem na Educação Infantil?

Para responder ao problema de pesquisa, o objetivo geral é mapear as pesquisas que tratam do letramento racial no contexto da educação infantil e suas implicações no processo de aquisição da linguagem. Em termos de objetivos específicos, busca-se: 1) descrever os artigos recuperados quanto aos aspectos teórico-metodológicos; 2) analisar as recorrências dos gêneros discursivos nas pesquisas recuperadas; e 3) propor uma agenda de pesquisa para possíveis desdobramentos desse tema

Após a introdução, este trabalho segue com a revisão da literatura, onde são apresentados os principais conceitos sobre letramento racial e aquisição da linguagem, bem como suas implicações na educação infantil. Em seguida, a metodologia é descrita detalhadamente, apresentando os critérios de seleção dos artigos e as etapas da revisão

sistemática. Posteriormente, na seção de análise dos dados, são apresentados e argumentos os resultados obtidos, com foco nas metodologias aplicadas e nos gêneros discursivos recorrentes nas pesquisas selecionadas, principais achados e sugeridas novas orientações para pesquisas futuras.

2 ENTRE O LETRAMENTO RACIAL CRÍTICO E OS ESTUDOS DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM: UM DIÁLOGO TEÓRICO

2.1 CONCEITO DE LETRAMENTO: UMA PERSPECTIVA SOCIAL E CULTURAL

O conceito de letramento, segundo Angela B. Kleiman (2008), pode ser entendido como a análise das práticas de uso da escrita em diferentes atividades da vida social, abrangendo uma ampla gama de contextos culturais e históricos nos quais a escrita é utilizada de maneira significativa e socialmente relevante. Desse modo, a autora destaca que o letramento não se limita a ler e escrever de forma técnica, mas implica reconhecer que existem diversas maneiras de se envolver com a escrita, cada uma delas refletindo diferentes contextos sociais e dinâmicas de poder.

A autora argumenta que os Estudos do Letramento promovem uma visão pluralista e multicultural das práticas de uso da escrita. Essa abordagem destaca que existem diversas formas de interação com a escrita, que variam conforme os diferentes contextos sociais e culturais. Conforme a autora, o ponto central é que o letramento é um processo dinâmico, que envolve não apenas as habilidades técnicas de ler e escrever, mas também a compreensão crítica e o uso contextualizado dessas habilidades em diferentes esferas da vida (Kleiman, 2008).

Assim, o letramento é visto como um processo permanente de aprendizado e ajuste às práticas sociais que envolvem o uso da escrita. Ele abrange, desde o ensino básico da escrita, até a habilidade de aplicar essa competência para uma participação ativa na sociedade, levando em conta as diferentes exigências sociais e culturais que moldam essas práticas (Kleiman, 2008).

Dessa forma, o conceito de letramento, conforme proposto por Kleiman, vai além da simples decodificação de textos, englobando as práticas sociais e culturais que moldam o uso da escrita no cotidiano. Essa perspectiva amplia a compreensão do letramento como uma ferramenta essencial para a participação ativa e crítica na sociedade, adaptando-se aos diferentes contextos históricos e culturais. Ao considerar essas nuances, podemos avançar para o conceito de letramento racial, que aprofunda essa discussão ao incorporar a dimensão étnico-racial nas práticas de letramento, refletindo as dinâmicas de poder e as questões identitárias presentes no ambiente educacional.

2.2 O DESENVOLVIMENTO DO LETRAMENTO RACIAL E CRÍTICO

As discussões sobre relações étnico-raciais desempenham um papel relevante no contexto educacional que abrange, inclusive, as discussões sobre letramento racial. De acordo com Silva *et al.* (2024), o letramento racial é uma ferramenta crucial nas lutas antirracistas contemporâneas, ao permitir romper com os mecanismos de aniquilamento tanto racial quanto físico. Ele parte do entendimento de que o letramento é um processo que vai além da simples leitura e escrita, capacitando as pessoas a interpretar o mundo ao seu redor. O letramento racial se baseia na desconstrução de padrões de pensamento e comportamento, possibilitando que os indivíduos compreendam as complexidades do racismo em seu cotidiano e desenvolvam sua consciência racial, tanto dentro quanto fora da sala de aula.

Conforme Vieira (2022), o termo “letramento racial”, introduzido pela primeira vez no Brasil, foi traduzido para o português como "letramento racial" pela psicóloga Lia Vainer Schucman, com base no conceito de Alfabetização Racial. Conforme originalmente formulado por France Winddance Twine (2004), “*Racial Literacy*”, em inglês, significa literalmente “alfabetização racial”. Segundo Vieira (2022), os autores conceituam o letramento racial como um conjunto de métodos para instruir crianças e adultos na desconstrução de padrões de pensamentos e comportamentos que foram internalizados nas interações entre pessoas negras e brancas.

Outra maneira de compreender o letramento racial, conforme Pereira e Lacerda (2019), é como um método educacional que busca analisar e compreender como as dinâmicas de poder são estruturadas para influenciar as identidades raciais, e como essas identidades desempenham um papel significativo nas sociedades. Nesse contexto, com o reconhecimento da importância de abordar questões de representatividade, surgiram então as noções de que as educações poderiam desempenhar papéis fundamentais nas lutas contra o racismo e a busca por igualdade. Neste sentido, é importante enfatizar o conceito de identidade racial da criança negra, em consonância com Oliveira e Ferreira (2020), como segue:

“Neste estudo, defende-se a relevância do processo de (re)conhecimento identitário e da identidade negra, visto que é possível desde a infância que a criança vivencie experiências (positivas ou não), sobre sua identidade racial a partir das várias agências de letramento, da interação com a família e, posteriormente, com o espaço escolar e a sociedade em geral” (Oliveira; Ferreira, 2020, p. 35).

Além disso, Oliveira (2019) defende que é fundamental discutir conceitos como raças em ambientes educacionais formais, considerando sua construção histórica, cultural e social. A escola tem um papel crucial nesse processo, permitindo que os alunos se reconheçam afirmativamente como pertencentes a determinadas raças, especialmente a raça negra. Importante destacar a Lei nº 11.645/2008, que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena nas escolas, reforçando a necessidade de uma educação que valorize a diversidade racial e cultural, além do que já se tem previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e no Plano Nacional de Educação (PNE) como um todo no combate ao racismo. Por conseguinte, Pantoja et al. (2023) de raça em suas dimensões sociais e políticas, destacando que o racismo não deve ser considerado normal ou culturalmente aceitável.

Nesse contexto, o letramento racial crítico surge como uma ampliação do letramento racial tradicional ao fazer uma análise mais profunda das relações de poder e da forma como o racismo está estruturado. Mosley (2010) descreve o ensino do letramento racial crítico como "um conjunto de estratégias pedagógicas para aplicar o letramento racial em diversos contextos, como nas escolas com crianças, entre colegas no trabalho, e em outros ambientes" (Mosley, 2010, p. 452). Essa abordagem demanda um compromisso permanente com a desconstrução de estruturas raciais opressivas, bem como a promoção de uma análise crítica sobre como o racismo se apresenta em diferentes contextos sociais e educacionais.

Dessa forma, enquanto o letramento racial se concentra na conscientização e desconstrução de pensamentos e comportamentos racistas, o letramento racial crítico aprofunda essa abordagem ao propor um compromisso com a transformação ativa das estruturas raciais que moldam as experiências cotidianas. Ambos os conceitos estão em desenvolvimento e são fundamentais na promoção da equidade racial e na construção de uma sociedade mais justa.

Nesse sentido, Ferreira (2015) explora como o letramento racial crítico nos capacita a entender a maneira como raça e racismo são abordados no dia a dia, impactando diretamente nossas identidades sociais e várias esferas de nossas vidas, seja no ambiente de trabalho, escolar, universitário, familiar ou nas relações sociais (Ferreira, 2015, p. 138). Essa perspectiva enfatiza a necessidade de uma abordagem integrada do racismo, que promova uma educação capaz de preparar os indivíduos para identificar e desafiar as estruturas raciais que moldam suas experiências cotidianas.

Com o intuito de encontrar um respaldo jurídico no contexto do letramento racial, buscamos informações que possam unir os elementos teóricos às ações práticas de garantia do usufruto das atividades de letramento racial no contexto educacional, ou seja, buscamos algo que possa unir elementos jurídicos, ações de pesquisa no âmbito acadêmico, políticas educacionais e linguísticas no âmbito governamental, e práticas escolares.

Segundo Ferreira (2014), graças às contribuições de pesquisadores, têm sido viáveis as implementações de políticas educacionais e linguísticas relevantes que abordam questões de raça, racismo e relações raciais. Entre essas políticas destacam-se: (1) a Lei Federal nº 10.639 /2003, de 9 de janeiro de 2003 (Brasil, 2003), que distribuía a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na educação básica no âmbito nacional, tanto na rede pública quanto na privada, juntamente com as políticas de cotas. Essa medida foi revitalizada pela Lei nº 11.645/2008, que ampliou o escopo ao incluir também a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Indígena; (2) a aprovação do PNLD (Programa Nacional do Livro Didático), o qual inclui diretrizes para que os livros didáticos não propaguem racismo, preconceito e discriminação; e (3) os NEABS (Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros), atualmente presentes em universidades federais, estaduais e privadas.

Portanto, segundo Moita Lopes (2002), é possível afirmar que as práticas de comunicação nesse cenário desempenham um papel significativo na formação da consciência em relação às suas próprias identidades e as dos outros. Nesse sentido, essas palavras de Moita Lopes (2002) nos encaminham para um diálogo com uma linha de estudos da aquisição da linguagem de orientação dialógico-discursiva para refletirmos como os processos de interação no percurso da aquisição da linguagem são espaços de observação sobre práticas de letramento racial crítico.

2.3 PRÁTICAS DE LETRAMENTO RACIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O conceito relacionado ao ensino dialógico-discursivo e suas práticas na educação infantil, podemos recorrer à teoria de Bakhtin sobre o diálogo e a linguagem, que é fundamental para compreender a interação discursiva como uma ferramenta educativa. Segundo Bakhtin (2016), a linguagem deve ser entendida como um fenômeno essencialmente dialógico, onde o discurso é sempre construído na interação entre vozes, cada uma trazendo suas próprias perspectivas e contribuindo para a construção coletiva de significados. Nesse contexto, as práticas pedagógicas que promovem o diálogo valorizam não apenas a comunicação, mas também a diversidade cultural e o respeito mútuo

Em diversos debates e discussões no ambiente escolar, nota-se que o corpo docente reconhece a relevância de se trabalhar o Letramento Racial na Educação Infantil. Os professores (as) estão dispostos a elaborar e desenvolver práticas pedagógicas que promovam e facilitem o tema em questão e se propõem a realizar formação continuada como possibilidade de aperfeiçoamento de suas práticas docentes e, dessa forma, trabalhar com mais respaldo pedagógico conceitos como raça, gênero, diversidade, respeito e acessibilidade, partindo das propostas de letramento (Pantoja *et al.*, 2023).

Ao adotar o ensino dialógico-discursivo, os educadores têm a oportunidade de valorizar as diferentes formas de expressão das crianças, promovendo um ambiente em que todas as vozes são ouvidas e respeitadas. Isso contribui para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, além de estimular a reflexão crítica e a construção do conhecimento. Nesse contexto, a integração do letramento étnico-racial nas atividades de linguagem e literatura na educação infantil também desempenha um papel crucial, pois reconhece e valoriza as narrativas e tradições culturais de diferentes grupos étnicos e raciais.

Na prática, as estratégias de ensino dialógico-discursivo da linguagem envolvem a realização de rodas de conversa, contação de histórias, dramatizações, debates e atividades que incentivam a expressão oral e escrita das crianças. O uso de recursos visuais, como imagens e vídeos, também enriquece o diálogo e amplia as possibilidades de comunicação.

De acordo com Pantoja (2023):

As instituições de ensino, por serem responsáveis pela educação e instruções formais de conhecimento, são uma possibilidade largamente viável de se discutir questões raciais. Todavia, estas precisam, para isso, serem propostas e apresentadas pelo corpo docente, mostrando a extrema importância de se construir e reconhecer novas identidades. Esse processo pode ser iniciado através de uma investigação empírica, no ambiente escolar de modo geral e na sala de aula em particular, dos possíveis contatos que as crianças possuem. (PANTOJA et al., 2013, p. 2)

Assim, ao integrar as práticas de ensino dialógico-discursivas no processo de aquisição da linguagem, o ambiente escolar se destaca como um espaço essencial para promover a inclusão e a interação. Essas práticas, que incentivam o diálogo e a escuta ativa, aliadas ao letramento racial, oferecem uma abordagem dinâmica para lidar com questões étnico-raciais e culturais na educação infantil.

A combinação dessas abordagens não apenas desenvolve as habilidades linguísticas das crianças, mas também constrói uma consciência crítica sobre a diversidade racial. Utilizando estratégias como rodas de conversa e contação de histórias proporcionam

oportunidades para que as crianças reflitam sobre suas próprias identidades e as dos outros. Assim, o letramento racial, em conjunto com práticas dialógicas, fortalece o papel da escola na construção de uma sociedade mais inclusiva, tema que será abordado nos tópicos a seguir.

2.4 ESTUDOS DA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM DE ORIENTAÇÃO DIALÓGICO-DISCURSIVA

Os estudos sobre aquisição de linguagem com enfoque dialógico-discursivo têm raízes nos trabalhos de François e Salazar-Orvig. No Brasil, as pesquisas de Del Ré *et al.* (2014) destacam-se por adotar as ideias do filósofo russo Mikhail Bakhtin para refletir sobre a interação e a fala das crianças. Essa abordagem considera a criança como um sujeito ativo, que participa significativamente de seu meio social e cultural. A infância é vista como um período crucial, em que as crianças exercem suas capacidades através da linguagem, interagindo de forma significativa e expressando-se em contextos socioculturais que moldam seu desenvolvimento linguístico e comunicativo.

Na concepção dos estudos dialógico-discursivos de aquisição da linguagem, a criança é compreendida como sujeito ativo e participante de seu meio social e cultural. Assim, a infância é vista como um momento crucial em que os sujeitos exercem sua capacidade de atuação por meio da linguagem, interagindo de forma significativa e expressando-se em contextos socioculturais que moldam seu desenvolvimento linguístico e comunicativo.

A fala das crianças é, frequentemente, considerada enunciado, refletindo não apenas seu desenvolvimento linguístico, mas também suas experiências individuais e interpretações pessoais do mundo ao seu redor, conforme discutido nos textos de Del Ré *et al.* (2014). Cada palavra pronunciada por uma criança carrega consigo significados e sentimentos únicos, destacando sua expressão autêntica e digna de compreensão dentro de seu contexto específico. Nesse sentido, Del Ré *et al.* (2014) afirmam que:

Nosso foco são, portanto, os dados singulares (em sua maior parte longitudinais e naturalísticos), considerando a heterogeneidade constitutiva de toda produção discursiva ao se analisar a fala da criança: “o registro naturalístico, aqui, opõe-se ao método experimental em que se criam situações artificiais para se observar as produções linguísticas das crianças frente a tarefas escolhidas para esses contextos” (Del Ré *et al.*, 2014, p. 21).

Os gêneros discursivos emergem como ferramentas poderosas nesse processo, pois não apenas refletem, mas também influenciam as interações e percepções das crianças em relação à diversidade. Ao selecionar e utilizar uma variedade de gêneros discursivos, como livros, músicas, jogos e conversas, os educadores podem proporcionar às crianças oportunidades para explorar e compreender diferentes perspectivas culturais e étnicas. Além disso, ao encorajar a expressão e valorização das próprias identidades das crianças através dos gêneros discursivos, os educadores criam um ambiente onde a diversidade é respeitada.

Del Ré *et al.* (2021) afirmam que devido à sua constante exposição à linguagem e à interação discursiva em várias áreas de atuação e, ao conectar-se a diferentes contextos discursivos, o sujeito está em constante processo de desenvolvimento. Assim, sua identidade subjetiva está em constante formação e transformação. Os gêneros discursivos não apenas refletem como a linguagem é usada, mas também ajudam a moldar e manter nossa maneira de nos expressar e interagir com os outros. Em resumo, eles são como ferramentas que nos auxiliam a nos comunicar de forma evidente e a nos entender melhor em sociedade.

A vertente dialógico-discursiva da Aquisição da Linguagem, ao enfatizar o papel da interação no desenvolvimento da criança, aponta para a importância dos gêneros discursivos no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil. Esses gêneros permitem que as crianças, desde cedo, entrem em contato com temáticas sociais complexas, como as questões raciais.

Debates e atividades que abordam a igualdade racial, conforme Pantoja *et al.* (2023), são essenciais para que as crianças reconheçam suas identidades e entendam a diversidade. Nesse sentido, os gêneros discursivos funcionam como mediadores que, por meio da linguagem, possibilitam a construção de uma consciência crítica e o combate a atitudes discriminatórias, como aquelas observadas por Cavalleiro (1998) nas interações infantis.

Consoante Pantoja *et al.* (2023), é relevante ressaltar que o preconceito e a discriminação não se limitam ao ambiente escolar, podendo surgir em círculos de amizade, no contexto familiar e em diversos setores da sociedade (Pantoja *et al.*, 2023). Neste sentido, reconhece-se a participação ativa da criança na construção de significados por meio da linguagem e do discurso, ressaltando-se sua capacidade de contribuir para a edificação do conhecimento em interação com seu ambiente.

No contexto do letramento racial crítico, a distinção entre racismo passivo e ativo ganha importância. O racismo passivo refere-se à perpetuação sutil de preconceitos por meio da omissão e do silêncio, como mencionado por Cavalleiro (1998) quando educadores não percebem ou evitam lidar com conflitos raciais entre crianças. Já o racismo ativo envolve

ações diretas e explícitas de discriminação. Braúna *et al.* (2022) destacam que, em sociedades como a nossa, é fundamental desenvolver a capacidade de "ler" e interpretar essas situações raciais.

Nesse sentido, o letramento racial crítico pode ser integrado tanto no ambiente familiar quanto educacional, proporcionando à criança um espaço de comunicação que promove reflexão, respeito à diversidade e a valorização das diferentes identidades. Assim, além de habilidades de leitura e escrita, as crianças aprendem a identificar e responder a manifestações de racismo, sejam elas passivas ou ativas, desde cedo, contribuindo para uma formação mais inclusiva e consciente.

A reflexão de orientação dialógico-discursiva na aquisição da linguagem entende a criança como um participante ativo, e a linguagem como fundamental para sua identidade e desenvolvimento. Essa visão sugere que, ao estar constantemente exposta à linguagem e às interações sociais, a criança continua a se desenvolver. Por isso, a educação infantil deve ser um espaço que favoreça o diálogo e a participação das crianças na construção de significados.

Nesse contexto, a prática educativa precisa incluir gêneros discursivos, especialmente os que tratam de questões raciais. Isso permite que as crianças reflitam sobre diversidade e igualdade, promovendo uma visão crítica das relações sociais. Segundo Braúna *et al.* (2022), é importante que as crianças compreendam as dinâmicas raciais, já que o racismo no Brasil pode ser tanto explícito quanto sutil. Integrando o letramento racial crítico, a educação ajuda a criar um ambiente que valoriza a diversidade e o respeito desde cedo.

Tendo em vista a importância do letramento racial e das práticas pedagógicas que promovem a diversidade, é essencial entender como a criança desenvolve a linguagem nesse contexto. A abordagem dialógico-discursiva, que vê a criança como participante ativa, reforça que a interação com diferentes temas e discursos não só melhora suas habilidades de comunicação, mas também ajuda a compreender melhor questões sociais, como o racismo. No próximo tópico, exploraremos como essa interação contribui para o desenvolvimento da linguagem e para a formação de uma visão crítica desde a infância.

3 TRILHA METODOLÓGICA: CAMINHOS E ESCOLHAS NA REVISÃO SISTEMÁTICA

Trata-se de uma proposta que tem como método a revisão sistemática de literatura, utilizando uma abordagem qualitativa para investigar as implicações do letramento racial na aquisição da linguagem no contexto da educação infantil. A escolha pela revisão sistemática foi feita com o objetivo de mapear as pesquisas já realizadas sobre o tema, consolidar as evidências e identificar lacunas que possam direcionar futuras investigações. De acordo com Moher *et al.* (2015), a revisão sistemática é um método confiável, pois segue critérios claros para identificar, selecionar e avaliar estudos relevantes, garantindo a coleta e análise criteriosa dos dados.

A pesquisa segue as diretrizes PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*), com adaptações específicas para esta investigação, visando garantir uma análise ampla e atualizada dos estudos, possibilitando uma maior compreensão sobre como o letramento racial impacta a aquisição da linguagem no contexto da educação infantil.

Segundo Costa e Zaltowski (2014), definir claramente os objetivos e as questões de pesquisa é essencial para direcionar uma revisão sistemática e garantir a relevância dos estudos selecionados. Foram realizadas pesquisas no Google Acadêmico, escolhidas por sua ampla cobertura e relevância na área de educação, considerando apenas estudos publicados entre 2013 e 2024. A seleção dos descritores foi cuidadosamente elaborada para garantir que os dados fossem atuais e atuais em conformidade com as políticas educacionais recentes, como as diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais (Brasil, 2008).

Os descritores utilizadas foram: ("aquisição da linguagem") AND ("letramento racial"), ("aquisição da linguagem") AND ("letramento racial") AND ("educação infantil"), ("letramento racial") AND ("educação infantil"), ("aquisição da linguagem") AND ("História e Cultura Afro-Brasileira"), ("aquisição da linguagem") AND ("História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena"), ("aquisição da linguagem") AND ("letramento racial" OR "letramento racial crítico"), ("educação infantil") AND ("Lei n. 11.645/2008"), ("educação infantil") AND ("Lei n. 10.639 /2003"), ("educação infantil") AND ("Lei n. 11.645/2008") AND ("letramento racial" OR "letramento racial crítico"), e ("educação infantil") AND ("Lei n. 10.639 /2003") AND ("letramento racial" OR "letramento racial crítico"). A partir dessa combinação

O intervalo de tempo de 2013 a 2024 foi escolhido para garantir que os estudos analisados fossem atuais e refletissem as mudanças mais recentes na educação para as relações étnico-raciais. Ao aprofundar no tema, foi observado, com base na leitura de Souza (2023) e nas leis relacionadas, que a Educação para as Relações Étnico-Raciais teve um marco significativo com a alteração da Lei nº 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996 (Brasil, 1996). Essa lei foi modificada pela Lei nº 10.639/2003, de 9 de janeiro de 2003 (Brasil, 2003), que tornou obrigatória a inclusão da temática "História e Cultura Afro-Brasileira" nos currículos de toda a rede de ensino. Posteriormente, a Lei nº 11.645/2008, de 10 de março de 2008 (Brasil, 2008), ampliou essa obrigatoriedade, incluindo também a temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena" no currículo oficial da rede de ensino brasileira.

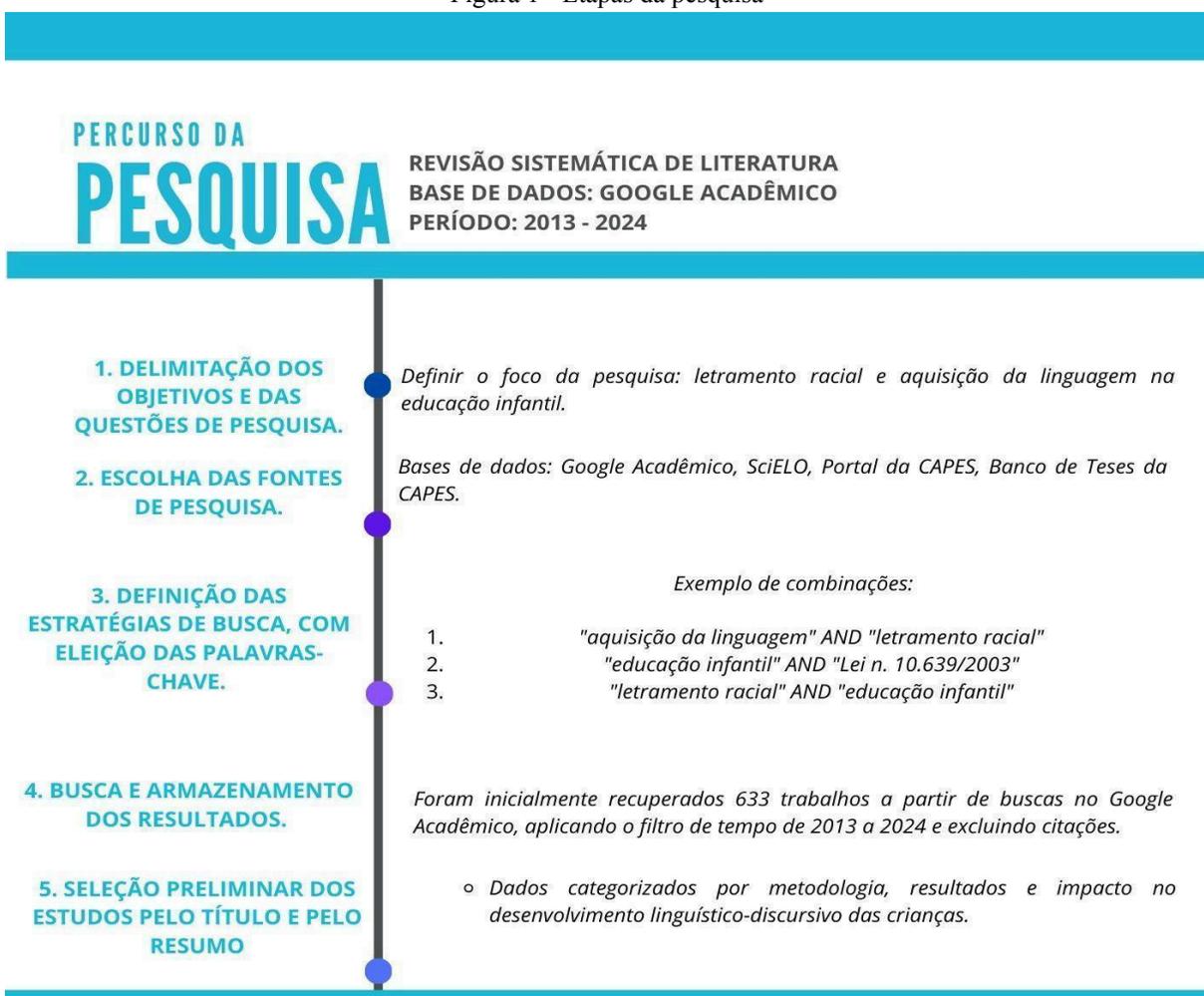
Os trabalhos foram selecionados a partir dos seguintes critérios de inclusão: (a) apenas artigos científicos completos; (b) artigos avaliados por pares; (c) disponíveis integralmente na base de dados Google Acadêmico; (d) selecionados pela leitura do título e resumo/abstract; (e) publicados no período de 2013 a 2024. Foram excluídos artigos que não atendiam aos critérios, incluindo: (a) artigos duplicados; (b) trabalhos publicados como artigos curtos, posts, ou não revisados por pares; (c) artigos em inglês e espanhol; (d) anais de congressos, TCC de graduação, e artigos de revisão; (e) trabalhos focados em público adulto; (f) intervenções voltadas para pessoas com deficiência intelectual ou comorbidades; (g) trabalhos que discutem o letramento racial a partir dos anos iniciais do fundamental I; (h) trabalhos que tratam do letramento racial em documentos da BNCC; (i) estudos relacionados à formação de professores; (j) pesquisas sobre educação de jovens e adultos; e (k) trabalhos que não abordam o letramento racial especificamente na educação infantil.

Foram inicialmente recuperados 633 trabalhos, a partir de buscas no Google Acadêmico e aplicando o filtro de tempo de 2013 a 2024 e excluindo citações. Em seguida, foram aplicados os critérios de exclusão, removendo livros completos, artigos duplicados, artigos em idiomas estrangeiros, anais de congressos, TCCs, artigos de revisão e aqueles não revisados por pares. Posteriormente, foram excluídos os trabalhos que não abordavam diretamente o letramento racial na educação infantil, mantendo apenas os mais relevantes para o tema. Na última etapa de refinamento, o foco foi destinado aos artigos que discutiam especificamente o letramento racial na educação infantil, resultando na seleção de 15 artigos para análise e discussão.

Os dados dos estudos foram organizados em diferentes temas, como as metodologias usadas e os resultados que mostram como esse mapeamento dos gêneros e o que os professores fizeram com isso. Para a análise dos dados, utilizamos a técnica de análise

temática, adequada para identificar padrões e categorias emergentes nos estudos revisados. Esta abordagem permitiu uma compreensão mais profunda de como o letramento racial é implementado nas práticas educacionais e suas implicações na aquisição da linguagem no contexto da educação infantil. Além disso, a análise temática contribuiu para revelar lacunas na literatura, destacando áreas que demandam maior investigação. Esse tipo de análise facilita a criação de uma interpretação detalhada dos dados, organizando e descrevendo o banco de informações de forma aprofundada, ao mesmo tempo em que proporciona flexibilidade para novas descobertas (Souza, 2019). O estudo foi planejado em etapas descritas na Figura 1:

Figura 1 - Etapas da pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

4 DESVELANDO OS DADOS: PRÁTICAS E REFLEXÕES SOBRE LETRAMENTO RACIAL NA INFÂNCIA

Com o objetivo de investigar a abordagem do letramento racial no contexto da aquisição da linguagem em crianças na educação infantil, este capítulo está estruturado em três partes principais. No tópico 4.1, discutimos os principais achados das pesquisas revisadas, focando na seleção dos artigos e nas principais características como ano de publicação, autores, métodos, eixos teóricos, gêneros discursivos e referências utilizadas. No tópico 4.2, examinamos como o letramento racial se manifesta nas práticas pedagógicas e influencia o desenvolvimento linguístico e discursivo das crianças. Por fim, no tópico 4.3, relacionamos esses achados com o quadro teórico existente, destacando tanto as contribuições quanto às lacunas identificadas na literatura sobre letramento racial na educação infantil.

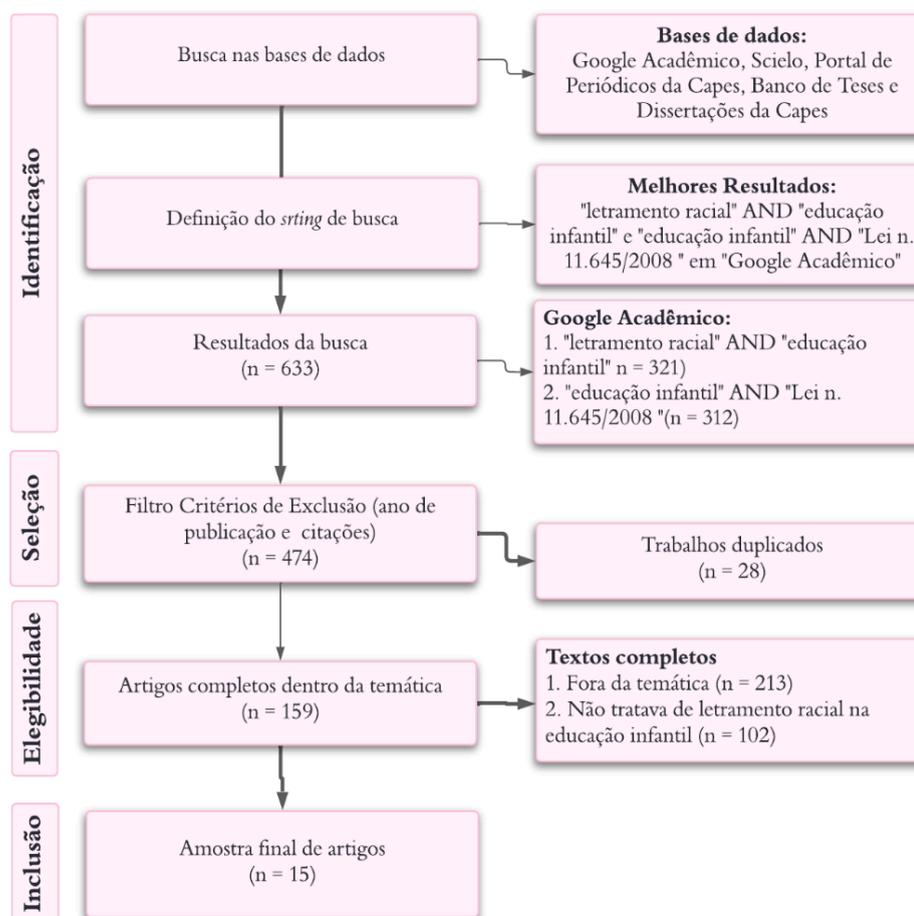
4.1 PERFIL DOS ESTUDOS ANALISADOS: UM PANORAMA GERAL

O corpus de estudo foi selecionado para incluir pesquisas publicadas entre 2013 e 2024, considerando o impacto das mudanças nas leis educacionais brasileiras, como a Lei n. 10.639/2003 e a Lei n. 11.645/2008, que reforçam a importância da inclusão da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena nos currículos escolares.

As nove combinações definidas na metodologia foram testadas nas quatro bases de dados selecionadas (Google Acadêmico, Scielo, Portal da Capes e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). A maioria das buscas não retornou arquivos relevantes, com a base da Scielo não apresentando nenhum resultado relacionado às palavras-chave.

Na busca no Google Acadêmico, foram utilizadas nove combinações de descritores, das quais as que apresentaram os melhores resultados foram: "letramento racial" AND "educação infantil" e "educação infantil" AND "Lei n. 11.645/2008", com 327 e 312 resultados, respectivamente. As outras combinações, apesar de gerarem muitos resultados, não se mostraram relevantes para a temática. Após a definição das estratégias de busca, 633 trabalhos foram inicialmente recuperados. Após aplicar critérios de inclusão e exclusão, o corpus final consistiu em 15 artigos para análise, conforme a Figura 2.

Figura 2 -Fluxograma da revisão sistemática da literatura.



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Os estudos foram então analisados, e as principais informações extraídas incluíram: título, autores, ano de publicação, área de conhecimento, local da pesquisa e sujeitos envolvidos. As informações extraídas estão dispostas no Quadro 1:

Quadro 1 – Principais informações extraídas dos estudos selecionados na Revisão Sistemática da Literatura.

Cód.	Título	Autores	Ano	Local da Pesquisa	Sujeitos participantes
A1	Letramento Literário Crítico Racial e Políticas de Leitura na Educação Infantil em Curitiba	Silva e Alcaraz.	2021	Curitiba (PR)	Gestoras, professoras, pedagogas, e crianças
A2	Literatura Infantil e Reflexões Antirracistas no Cotidiano da Primeira Infância	Costa; Pereira e Dias.	2022	Curitiba (PR)	Crianças da educação infantil
A3	Rumo a uma educação antirracista na educação bilíngue: a proposta do "Global Kids"	El Kadri; Saviolli e Santos.	2022	Ibiporã (PR)	Crianças da educação infantil

Cód.	Título	Autores	Ano	Local da Pesquisa	Sujeitos participantes
A4	Relações étnico-raciais na educação infantil: construindo uma escola afirmativa com a primeira infância.	Oliveira.	2023	Novo Hamburgo (RS)	Crianças, professores, funcionários e a comunidade escolar
A5	Tu te tornas eternamente responsável pela literatura infantil que cativas: letramento racial na infância	Silva; Dias e Almeida.	2023	Guarapuava (PR)	Crianças
A6	Construção da identidade na Educação Infantil nas relações étnico-raciais	Oliveira; Castro e Silva.	2020	Pernambuco-(PE)	Crianças na fase da educação infantil
A7	A Diversidade Vai à Creche: Reflexões sobre a Implementação da Lei Federal 10.639/03 na Creche do Morro da Queimada em Florianópolis	. Cardoso;Cardoso.	2016	Florianópolis, (SC)	Crianças, professores, auxiliares, supervisores e a comunidade escolar.
A8	Educação para as Relações Étnico-Raciais na Educação Infantil: A História de Sophia	Raimundo e Terra.	2021	Mangueira (RJ)	Crianças
A9	Relações Raciais na Educação Infantil: estudo sobre as práticas pedagógicas	Souza.	2018	Mato Grosso (MT).	Crianças
A10	Mediações étnico-raciais no contexto da educação infantil em Três Lagoas/MS: um estudo de caso.	Pinto; Mwewa e Bispo.	2016	Três Lagoas, (MS)	professora regente e as 27 crianças
A11	Maracatu rural na proposta pedagógica curricular da educação infantil de Nazaré da Mata-PE.	Silva; Arantes.	2020	Nazaré da Mata (PE)	Diretora, coordenadora, e supervisoras pedagógicas e as crianças
A12	Letramento e Alfabetização das Crianças Indígenas Apinayé: A Leitura e a Escrita em Perspectiva	Albuquerque, Sissi.	2021	Palmarelatos (TO)	Crianças indígenas
A13	O Menino do Turbante: Um Relato sobre a Diversidade Étnica dos Afrodescendentes na Educação Infantil	Santos, Oliveira, Nascimento.	2019	Salvador (BA)	Crianças da educação infantil
A14	Infâncias pomeranas, educação infantil e interseccionalidades: desafios nas legislações brasileiras	Siller, Drago.	2022	Santa Maria de Jetibá (ES)	Crianças
A15	Metodologia intercultural na formação-ação para a educação infantil: a	Teixeira, Lima e Silva.	2018	Cuiabá (MT)	Professores e crianças

Cód.	Título	Autores	Ano	Local da Pesquisa	Sujeitos participantes
	cultura bororo e as relações étnico-raciais				

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Em relação ao ano de publicação, os artigos selecionados concentram-se, majoritariamente, no período de 2020 a 2024 (66,7%), o que sugere um aumento significativo no interesse por essa temática nos últimos anos, em comparação com o período anterior a 2020 (Figura 3). Esse crescimento pode ser atribuído à implementação de políticas públicas como a Lei 10.639/2003 e a Lei 11.645/2008, que tornaram obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena nas escolas, bem como à crescente conscientização sobre justiça social e igualdade racial, intensificada por movimentos como o Black Lives Matter. Esses fatores impulsionaram debates acadêmicos e estimularam pesquisas voltadas à inclusão e diversidade no ambiente educacional, com ênfase no letramento racial e na educação antirracista. Conforme Souza (2023), essas iniciativas destacam a necessidade de reavaliar práticas pedagógicas, promovendo a valorização de culturas historicamente marginalizadas, como a dos afro-brasileiros, indígenas e ciganos, e contribuindo para o reconhecimento dessas culturas na construção da identidade e história do Brasil.

Figura 3 - Linha do tempo da publicação dos estudos



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Desta forma, a construção deste corpus e a escolha metodológica visam oferecer uma visão abrangente e crítica sobre como o letramento racial crítico se presentifica em contextos de educação infantil, contribuindo para o entendimento de seu papel no processo de aquisição da linguagem de crianças, com o intuito de sugerir possibilidades para futuras pesquisas. Para verificar o impacto que essas publicações tiveram na comunidade acadêmica, foram verificadas as revistas/periódicos onde os artigos foram publicados, identificando qual o

Qualis² em Educação (Quadriênio 2017-2020) e o número de citações que cada um dos artigos possui no Google Acadêmico.

O Google Acadêmico, ao contrário dos bancos de dados Web of Science (WoS) e Scopus, que indexam artigos de periódicos específicos, realiza buscas na web para encontrar publicações científicas de diversos tipos, idiomas e revistas. Essa abordagem resulta em indicadores mais abrangentes, especialmente para as ciências aplicadas, humanas e sociais, que são menos representadas no WoS e Scopus (Caregnato; Vanz, 2020). Soares e Lima Filho (2020) destacam que, apesar do declínio no número de artigos encontrados entre 2014 e 2016, o Google Acadêmico continua sendo uma ferramenta confiável para a citação de pesquisas, especialmente nas ciências contábeis. As informações foram dispostas no Quadro 2:

Quadro 2 – Informações sobre o qualis das revistas e número de citações dos artigos selecionados

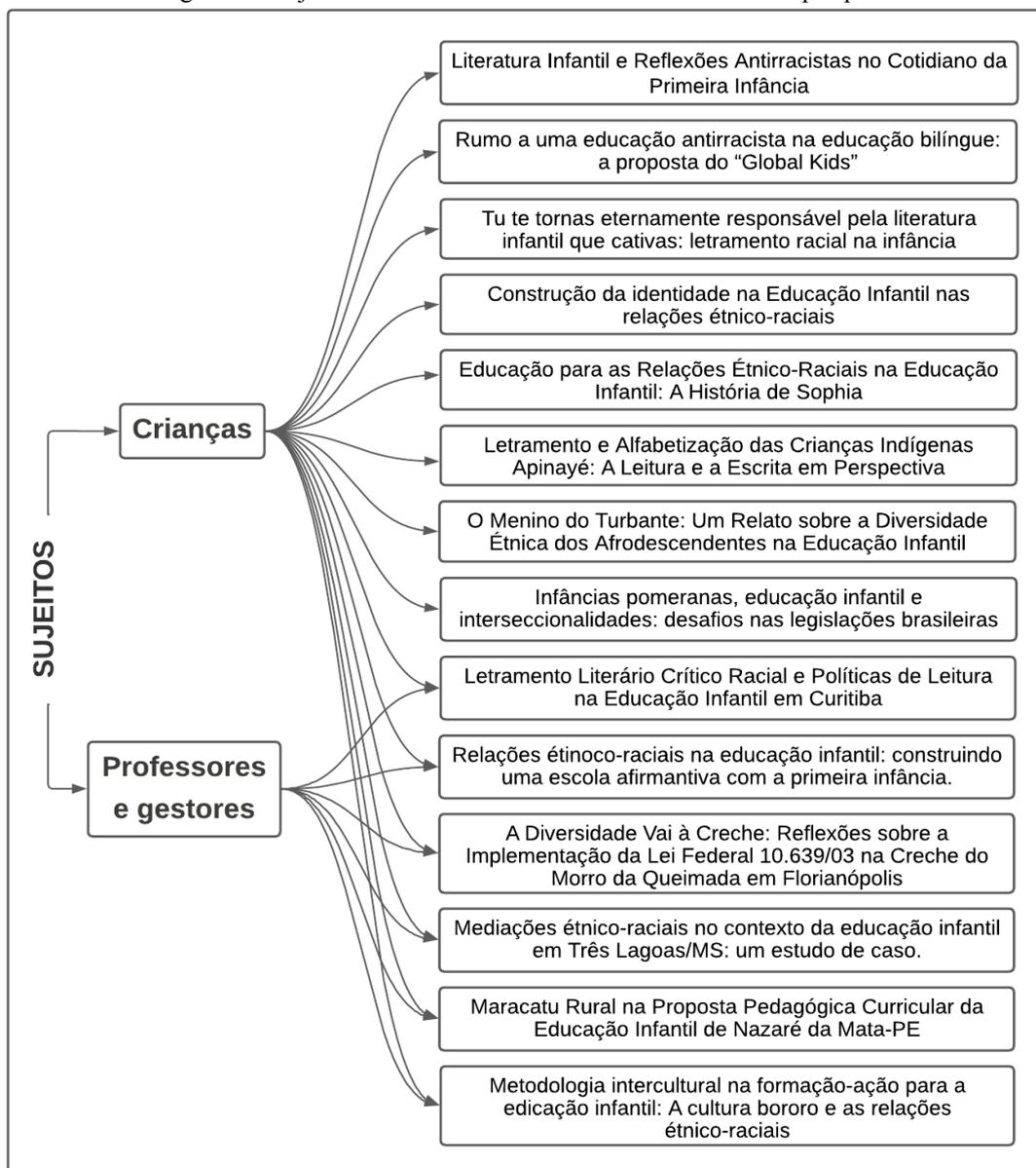
Cód.	Revista	Qualis	Nº de citações
A1	Revista FAEEBA – Educação e Contemporaneidade	A2	2
A2	Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as	A4	2
A3	Entretextos	A4	2
A4	Revista Saberes em Foco	C	0
A5	Revista Cocar	A2	0
A6	Revista África e Africanidades	A4	0
A7	Revista Conexão UEPG	A3	1
A8	Movimento	A4	11
A9	Revista Eventos Pedagógicos	A4	0
A10	Zero-a-Seis	A3	11
A11	Teias	A2	2
A12	Facit Business and Technology Journal	B1	0
A13	Mandinga	B2	0
A14	Educação	A2	0
A15	Revista Retratos da Escola	A2	14

Destaca-se, nessa análise, que quase todas as revistas (80%) estão classificadas no Qualis A, a mais alta categoria dentro da classificação da plataforma Sucupira. Além disso, 42% dessas revistas estão no Qualis A2, uma das melhores classificações para periódicos de educação. A maioria dos artigos já foi citada em outros estudos, e alguns possuem mais de 10 citações, o que demonstra sua relevância na área acadêmica.

² Sistema de classificação que avalia a produção intelectual dos programas de pós-graduação brasileiros, com base nas publicações informadas na Plataforma Sucupira. A avaliação é feita em relação a artigos publicados em periódicos, revistas, anais e livros científicos, abrangendo todas as áreas do conhecimento.

Em relação aos sujeitos da pesquisa, todos incluíram as crianças (100%), enquanto alguns incluíram outros atores educativos, como professores e gestores (40%), conforme pode ser visto na Figura 4:

Figura 4 – Sujeitos identificados nos estudos selecionados na pesquisa.



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Os estudos que envolveram gestores e professores visam principalmente compreender como esses profissionais participam das práticas de leitura e como essas práticas influenciam a formação de uma consciência crítica sobre as relações étnico-raciais (Silva; Alcaraz, 2021). Além disso, alguns estudos analisaram como as interações étnico-raciais e a falta de intervenções pedagógicas adequadas afetam o ambiente escolar e o desenvolvimento das

crianças (Pinto; Mwewa; Bispo, 2016; Raimundo; Terra, 2020), bem como a relação dessas questões com as políticas curriculares voltadas para a valorização da história e da cultura afro-brasileira e africana (Silva; Arantes, 2020). Por fim, uma importante análise se referiu a envolver a formação continuada de professores, centrada na inclusão de histórias e culturas indígenas e afrodescendentes, e como isso pode impactar o ambiente educacional e as práticas pedagógicas (Grando; Pinho; Rodrigues, 2018; Oliveira, 2023).

Nenhuma das pesquisas revisadas tratou especificamente da aquisição da linguagem em crianças, embora algumas tenham explorado aspectos relacionados ao desenvolvimento linguístico e discursivo no contexto do letramento racial. A falta de dados específicos sobre a aquisição da linguagem nas pesquisas analisadas mostra que são necessários mais estudos na área de Linguística que considerem o que as crianças dizem e os gêneros discursivos usados nas práticas pedagógicas. Este estudo não pretende preencher essa lacuna, mas sim apontar a necessidade de investigações que explorem a fala das crianças e como elas constroem significados em relação às questões raciais. Com isso, o estudo destaca a importância de futuras pesquisas que foquem nos discursos infantis e nos gêneros discursivos para aprofundar a compreensão sobre diversidade e identidade racial na educação infantil.

Além das informações já mencionadas, também foram extraídas informações acerca da área, dos objetivos, da metodologia, dos eixos teóricos utilizados pelos autores, dos gêneros discursivos mais utilizados e, por fim, dos materiais didáticos utilizados e seus resultados. As informações estão dispostas no Quadro 3:

Quadro 3 – Informações acerca do conteúdo presente nos artigos selecionados

Cód.	Área	Objetivos	Metodologia	Principais resultados
A1	Psicologia	Analisar a política de leitura e o impacto do letramento literário crítico com foco racial em crianças da educação infantil em Curitiba.	Análise documental, entrevistas, questionários e observação em unidades educacionais de Curitiba.	O acervo é limitado e pouca diversidade racial.
A2	Pedagogia	Discutir a literatura infantil em Curitiba impactam as relações étnico-raciais	Análise crítica do livro.	Trazer recursos para as crianças na etapa da educação infantil tenham acesso a diferentes artefatos culturais (instrumentos, panos, imagens, livros, músicas, entre outros que, em comum objetivo), para próxima de outras culturas como a africana e indígena.
A3	Linguagem	Promover uma educação antirracista na educação bilíngue, rompendo com	Abordagem qualitativa	Trazer recursos para as crianças na etapa da educação infantil tenham acesso a diferentes artefatos culturais (instrumentos, panos,

Cód.	Área	Objetivos	Metodologia	Principais resultados
		discursos hegemônicos e eurocêntricos.		imagens, livros, músicas, entre outros que, em comum objetivo), para próxima de outras culturas como a africana e indígena.
A4	Linguagem	Criar um ambiente escolar que respeite a diversidade, combatendo estereótipos e envolvendo professores e comunidade.	Abordagem qualitativa	Formação de professores e práticas afirmativas melhoraram a inclusão e diversidade escolar.
A5	História., Educação e Política Social	Usar literatura infantil afro-brasileira para promover letramento racial e educação antirracista	Metodologia qualitativa atrelada à proposição teórico-metodológica	Literatura afro-brasileira promove identidade positiva e educação antirracista.
A6	Pedagogia	Analisar a construção da identidade nas relações étnico-raciais na Educação Infantil, expressa no âmbito educacional e nos discursos presentes na literatura, reportando-se, sobretudo, a reflexões acerca do racismo na Educação Infantil.	Análise teórica e bibliográfica	Indicam que o currículo escolar geralmente negligencia as questões étnico-raciais, e as práticas pedagógicas não colaboram adequadamente para a construção de uma identidade antirracista
A7	História	Analisar as implicações e desafios da implementação da Lei Federal 10.639/03 na Creche Morro da Queimada, em Florianópolis, visando promover a igualdade racial e a valorização da diversidade cultural no contexto da educação infantil.	Abordagem etnográfica	Maior inclusão das culturas indígenas e afrodescendentes nas práticas pedagógicas, fortalecimento das identidades dos educadores e transformação das práticas escolares para uma educação mais inclusiva e justa.
A8	Educação Física	Destacar como o ensino de conteúdos culturais e históricos pode influenciar positivamente a autoestima racial de crianças negras.	Qualitativa, narrativa, observacional.	Foram percebidas algumas mudanças no comportamento das crianças negras, identificando-se um sentimento de pertencimento racial, visível na representatividade dos cabelos crespos e no fortalecimento da sua autoestima.
A9	Pedagogia	Entender como as escolas de educação infantil aplicam a Lei 10.639/2003 para ensinar sobre cultura afro-brasileira e africana e tratar das relações étnico-raciais no dia a dia escolar.	A pesquisa foi qualitativa-investigativa.	Conclui-se que a escola trabalha muito pouco esse tema, não cumprindo o que determina a lei 10.639. As professoras reconhecem a importância de se trabalhar, mas as atividades realizadas envolvendo o tema ficam restritas a semana da consciência negra.
A10	Pedagogia	Apresentar/explicitar e tencionar as percepções contextuais na Educação Infantil por meio de um estudo de caso numa instituição escolar Municipal em Três Lagoas/MS. Centramos na prática da professora, que atua com uma turma composta de 27	Etnográfica do estudo de caso	A pesquisa mostrou que a professora não aborda bem as questões raciais, o que pode permitir atitudes racistas entre as crianças.

Cód.	Área	Objetivos	Metodologia	Principais resultados
		crianças de 0 (zero) a 5 (cinco) anos, frente às crianças.		
A11	Pedagogia	Entender como as escolas de Nazaré da Mata, Pernambuco, incluem o maracatu rural no currículo para valorizar a cultura afro-brasileira na educação infantil.	Pesquisa qualitativa	Os resultados indicam que o maracatu rural é pouco explorado no currículo e geralmente é abordado apenas em datas comemorativas. É preciso mais formação para os professores incluírem a cultura afro-brasileira no ensino diário.
A12	Pedagogia	Compreender como ocorre o letramento e a alfabetização das crianças indígenas Apinayé, analisando a prática da leitura e da escrita na educação escolar dentro da perspectiva bilíngue e intercultural	Etnografia participativa e pesquisa bibliográfica	A pesquisa mostra que o ensino nas aldeias Apinayé combina leitura e escrita com a cultura local, ajudando a manter viva a identidade indígena.
A13	Pedagogia	Usar a história "O Menino do Turbante" para ensinar crianças da educação infantil sobre a diversidade étnica e valorizar a cultura afro-brasileira.	Relato de experiência	Os resultados mostram que contar histórias como "O Menino do Turbante" ajuda as crianças a entender e valorizar a cultura afro-brasileira, mas há poucos materiais didáticos disponíveis para apoiar esse tipo de ensino.
A14	Pedagogia	Analisar como as legislações brasileiras tratam a diversidade étnica e linguístico-cultural, focando nas crianças pomeranas e os desafios que enfrentam para ter sua língua, cultura e modos de vida respeitados e preservados	Análise documental	Os principais resultados mostram que as legislações brasileiras reconhecem parcialmente a diversidade das crianças pomeranas, mas ainda não garantem totalmente a proteção de sua língua e cultura. A falta de reconhecimento completo das particularidades das crianças pomeranas nas leis pode contribuir para a perpetuação de desigualdades e a perda de suas tradições culturais.
A15	Pedagogia	Analisa documentos legais sobre a trajetória educacional do/a negro/a no Brasil.	Qualitativo e documental.	Os resultados apontam para a necessidade de formação docente específica, continuada e de materiais didáticos e paradidáticos adequados às singularidades das comunidades. Os aparatos legais são vastos, e a urgência reside em apropriar-se desse conhecimento e fazê-los valer na prática, com a implementação das leis já existentes.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A partir desse quadro, é possível destacar que as áreas temáticas variaram, mas prevaleceram estudos da área da Pedagogia (60%). As outras áreas identificadas foram: Linguagem (13,3%), História (13,3%), Psicologia (6,7%) e Educação Física (6,7%). A análise

dos dados revela uma predominância de estudos na área de Pedagogia, enquanto a Linguística aparece com apenas 13,3%, indicando uma baixa produção de pesquisas nesse campo sobre letramento racial na educação infantil. Isso é preocupante, considerando que a linguagem é um elemento central na construção de identidades raciais e na assimilação de normas culturais. A escassez de estudos linguísticos sugere uma lacuna importante no entendimento das interações entre linguagem e questões raciais, especialmente no desenvolvimento infantil.

Em relação à metodologia, 40% dos estudos trataram de análises de documentos, visto que um dos objetivos mais presentes se refere à necessidade de enfatizar a importância da temática e da formação continuada, além da preparação de materiais didáticos e das práticas pedagógicas deficientes na temática racial.

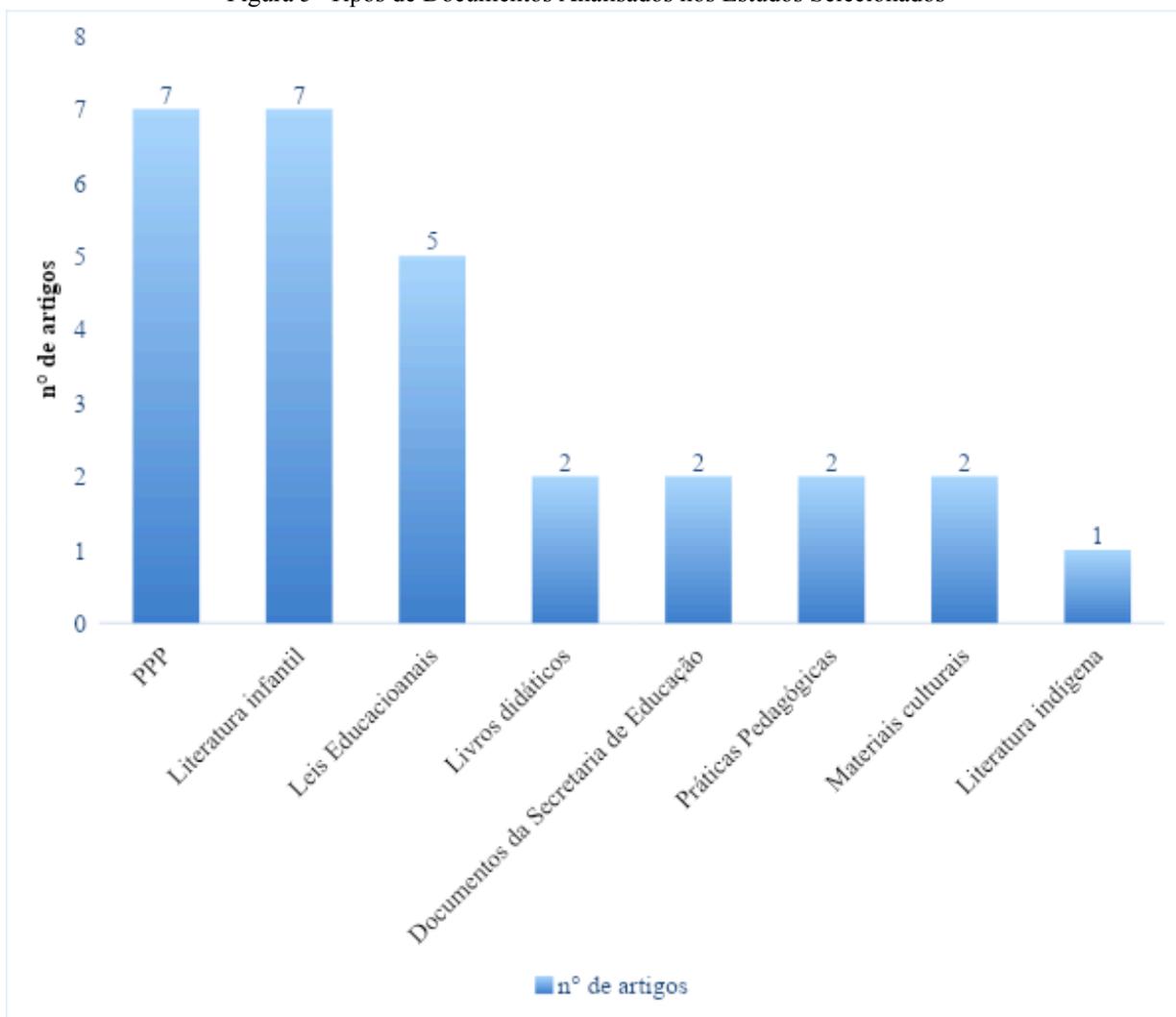
Embora a teoria destaque que a criança é um sujeito ativo, que participa e constrói significados, isso não foi refletido nos estudos analisados. Não encontramos pesquisas que incluam diretamente o que as crianças dizem ou como elas percebem temas como a cor da pele e o racismo. Em vez disso, elas são tratadas mais como ouvintes passivas, recebendo informações, sem que suas vozes sejam capturadas. Essa ausência das falas infantis nos estudos mostra uma lacuna importante, pois as crianças têm muito a expressar sobre questões raciais.

A análise dos estudos revela uma ausência preocupante de dados que considerem as crianças como sujeitos expressivos e participativos nas discussões sobre questões raciais. Conforme Del Ré (2021), as crianças não são apenas receptoras passivas de informações, mas participantes ativas que constroem significados por meio de interações discursivas. Del Ré argumenta que, desde a primeira infância, as crianças se envolvem em gêneros discursivos variados e, por meio dessas práticas, elaboram compreensões únicas do mundo ao seu redor.

Assim, é necessário que futuros estudos reconheçam as crianças como protagonistas nas discussões sobre letramento racial, ouvindo suas vozes e capturando suas experiências em relação à diversidade e ao racismo, especialmente no ambiente educacional. Esse enfoque ampliaria a compreensão de como a construção da identidade racial ocorre a partir da própria perspectiva das crianças, enriquecendo o debate e as práticas pedagógicas.

Portanto, futuras pesquisas precisam focar mais em ouvir o que as crianças dizem quando participam de atividades pedagógicas que tratam da diversidade racial, como a leitura de livros sobre o tema. Tendo em vista que uma parte considerável da amostra realizou uma análise documental, é essencial destacar os eixos teóricos que embasaram esses estudos. A Figura 5 apresenta os principais documentos analisados nos estudos.

Figura 5- Tipos de Documentos Analisados nos Estudos Selecionados



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

A Figura ilustra os tipos de documentação revisados, incluindo livros didáticos, **Projetos Políticos Pedagógicos (PPP)** e leis e políticas educacionais, que foram amplamente utilizados para embasar a pesquisa sobre letramento racial e práticas pedagógicas. Autores como Paulo Freire (1983), que discute o papel transformador da educação, e Aparecida Ferreira (2012), que aborda a representatividade racial nos materiais didáticos, foram frequentemente citados como referências teóricas centrais.

Embora esses eixos forneçam uma base sólida para a discussão sobre a educação e letramento racial no Brasil, nota-se uma lacuna no que diz respeito à incorporação de perspectivas de outros contextos latino-americanos. A inclusão de mais vozes de países vizinhos poderia enriquecer o debate sobre práticas pedagógicas antirracistas, ampliando a compreensão das dinâmicas regionais de desigualdade racial e educação. Incorporar essas perspectivas traria uma visão mais ampla e contextualizada, considerando que muitos países

da América Latina compartilham desafios semelhantes em relação à educação e racismo, mas podem ter desenvolvido estratégias pedagógicas diversas e inovadoras.

4.2 MAPEAMENTO DOS GÊNEROS DISCURSIVOS E SUA MANIFESTAÇÃO NO LETRAMENTO RACIAL NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Nesta seção, apresentamos os principais achados da revisão da literatura, mostrando como o letramento racial é usado nas práticas pedagógicas da educação infantil. Além disso, é importante considerar o papel da linguagem, por meio dos gêneros discursivos, no processo de aquisição da linguagem em contextos formais, como a Educação Infantil. Essas práticas não só ajudam no desenvolvimento da linguagem das crianças, como também reforçam a importância de uma educação crítica e inclusiva. Os estudos analisados mostram várias estratégias que educadores e instituições usam para promover uma educação antirracista e inclusiva desde a primeira infância.

4.2.1 Gêneros Discursivos na Educação Infantil: Literatura, Brincadeiras e Cantos Populares

A literatura infantil desempenha um papel crucial na promoção do letramento racial. De acordo com Silva (2021), obras literárias afro-brasileiras e africanas são fundamentais para valorizar a negritude e construir uma identidade racial positiva entre as crianças. Narrativas que representam de maneira positiva a diversidade racial ajudam as crianças a desenvolver uma compreensão crítica sobre questões raciais e étnicas desde cedo.

Além da literatura, brincadeiras e cantos populares também promovem o letramento racial na educação infantil, ajudando as crianças a se conectarem com sua herança cultural. Práticas como o uso do Maracatu Rural em atividades pedagógicas, conforme descrito por Silva e Arantes (2020), mostram como a cultura afro-brasileira pode ser integrada no cotidiano das crianças, criando oportunidades para que elas compreendam o valor de suas raízes culturais. Essas formas de gêneros discursivos permitem que o aprendizado sobre diversidade racial ocorra de maneira lúdica e significativa, fortalecendo o vínculo das crianças com suas identidades.

Por exemplo, o estudo de Santos, Oliveira e Nascimento (2020) discute o uso da narrativa "O Menino do Turbante" como uma ferramenta didática para sensibilizar as crianças sobre a diversidade étnica e promover o respeito às diferenças raciais. A leitura dessa obra foi

complementada com atividades práticas, como oficinas de confecção de turbantes, que fortalecem a conexão das crianças com a narrativa e a cultura afrodescendente. De forma semelhante, o uso de "Bruna e a Galinha d'Angola" (Almeida, 2004) nas salas de aula foi acompanhado por atividades de ilustração, incentivando as crianças a recriar as cenas da história. A galinha-d'angola, símbolo de conexão com as raízes africanas, ajudou a promover uma compreensão visual e artística das culturas africanas, reforçando a importância de valorizar a identidade e a herança cultural afro-brasileira.

Contudo, nota-se a ausência de práticas pedagógicas que abordem adequadamente a cultura indígena na educação infantil, por meio dos gêneros discursivos. Um exemplo positivo é o trabalho com as crianças Apinayé, no qual os recursos didáticos sem conexão com essa cultura foram substituídos por materiais mais significativos produzidos em colaboração com lideranças locais. Albuquerque e Sissi (2021) destacam que o letramento indígena ocorre em um contexto bilíngue e intercultural, no qual a oralidade e os rituais desempenham um papel crucial na formação das crianças, contribuindo para a preservação da identidade cultural dessas comunidades. Essas práticas proporcionam um ensino mais emancipatório e significativo, ao invés de reproduzir um currículo eurocêntrico.

Além disso, as crianças pomeranas constituem um grupo historicamente marginalizado nos currículos escolares. De acordo com Siller e Drago (2022), apesar de leis recentes, como a cooficialização da língua pomerana (Lei nº 1.136/2009) e o reconhecimento dos pomeranos como povo tradicional (Decreto nº 6.040/2007), ainda existem grandes obstáculos para que suas identidades culturais sejam plenamente respeitadas no ambiente educacional. O estudo destaca a necessidade de currículos mais inclusivos, que valorizem a diversidade linguística e cultural, assegurando que todas as crianças, independentemente de sua origem, possam ver suas culturas e histórias refletidas nas práticas pedagógicas e nos materiais didáticos.

Outro ponto relevante é a ausência de literatura infantil que represente adequadamente crianças indígenas e ciganas. Embora algumas obras já abordem a representatividade afro-brasileira, como "O Menino do Turbante", escrito por Edna Castro, ainda há uma carência significativa de livros que contemplem as experiências de outros grupos étnicos minoritários. Essa ausência é especialmente preocupante em relação às crianças indígenas e ciganas, que são frequentemente ignoradas nos materiais pedagógicos. A falta de reconhecimento dessas culturas nos conteúdos escolares pode reforçar a invisibilidade social desses grupos e impedir que as crianças dessas comunidades se vejam refletidas no espaço escolar. Isso cria uma lacuna crítica que deve ser preenchida para garantir uma educação

verdadeiramente inclusiva e antirracista, e que esse contato seja efetivado com práticas linguageiras que promovam o letramento racial crítico nesta fase inicial da aquisição da linguagem.

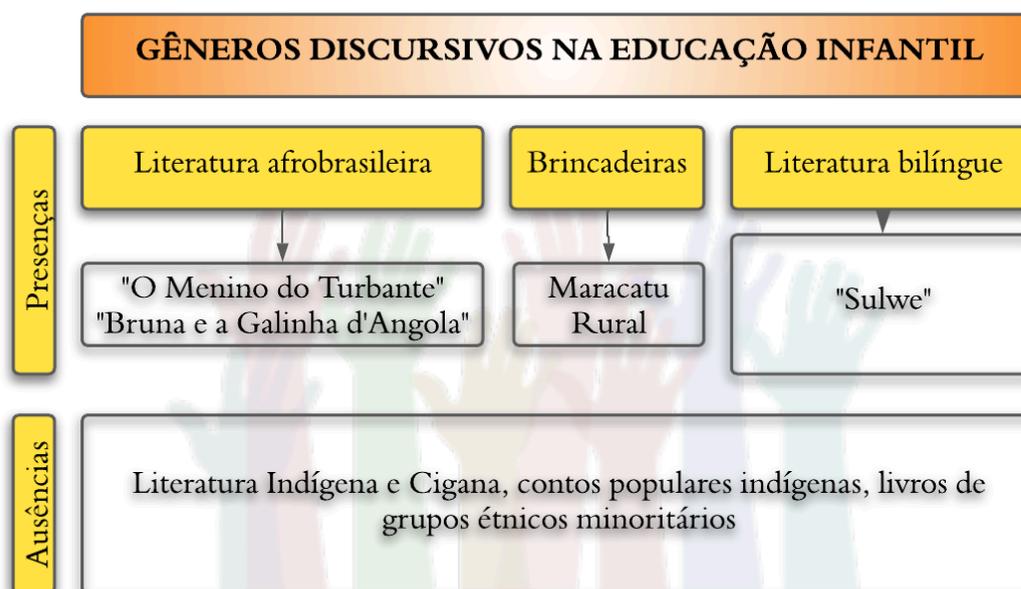
A relação entre as práticas pedagógicas e a aquisição da linguagem também é significativa. Gêneros discursivos como brincadeiras, contos e cantos populares não apenas ajudam no desenvolvimento da comunicação, mas também promovem uma consciência crítica sobre questões raciais. Conforme apontam El Kadri, Saviolli e Santos (2022), práticas bilíngues que utilizam literatura infantil com forte componente cultural, como "Sulwe" (Nyong'o, 2019), são essenciais para a aquisição de linguagem que vai além das palavras, abrangendo também a construção de identidades raciais e sociais. O uso de livros bilíngues fortalece o desenvolvimento linguístico, enquanto incentiva a reflexão sobre raça e representatividade, criando um ambiente mais inclusivo e sensível às diversas realidades culturais presentes nas escolas.

A presença (ou ausência) desses gêneros discursivos na educação infantil tem implicações diretas para o desenvolvimento da linguagem das crianças e sua compreensão crítica sobre questões raciais e culturais. A exposição a diversos gêneros discursivos — como contos, brincadeiras e cantos populares — contribui não apenas para o desenvolvimento linguístico, mas também para a construção de uma consciência racial crítica desde a primeira infância.

Como observam os estudos, é essencial que esses gêneros abranjam a temática racial de maneira lúdica e sensível, integrando práticas pedagógicas que conectem as crianças com suas raízes culturais e promovam o diálogo intercultural. A ludicidade, portanto, torna-se um veículo essencial para mediar essas discussões, tornando-as acessíveis e impactantes, ajudando as crianças a construir uma visão mais inclusiva e equitativa do mundo ao seu redor.

A Figura 6 ilustra a presença e a ausência de diferentes gêneros na literatura infantil, enfatizando que as atividades/livros utilizados nos estudos favorecem a ludicidade e a diversidade, enquanto foram observadas como ausências, a literatura infantil sobre indígenas e ciganos.

Figura 6 – Resumo gráfico dos gêneros discursivos presentes nos estudos selecionados sobre letramento racial



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

4.2.2 Práticas Pedagógicas Inovadoras e Metodologias Interculturais

Diversos estudos destacam a adoção de práticas pedagógicas inovadoras e metodologias interculturais como essenciais para a promoção do letramento racial crítico na educação infantil. Teixeira, Lima e Silva (2018), por exemplo, examinam práticas pedagógicas que integram a cultura Bororo ao currículo escolar, permitindo uma abordagem mais inclusiva e antirracista. A inserção de elementos culturais específicos contribui para a criação de um ambiente de aprendizagem onde as identidades das crianças são respeitadas e valorizadas. De forma semelhante, Oliveira, Castro e Silva (2020) destacam a integração de elementos culturais afro-brasileiros, como o Maracatu Rural, na educação infantil, evidenciando como essas práticas ensinam sobre identidade, pertencimento e respeito à diversidade.

Essas práticas se repetem em diversos contextos, demonstrando sua eficácia em promover o entendimento das crianças sobre identidade e diversidade por meio de expressões culturais. Ao utilizar essas práticas, os estudos mostram que as crianças desenvolvem não apenas um senso de pertencimento, mas também o respeito e valorização das diferentes culturas presentes em seu ambiente. Contudo, alguns estudos identificam desafios na implementação dessas metodologias. Pinto, Mwewa e Bispo (2016) relatam que, embora a integração de práticas culturais nas atividades diárias tenha um impacto positivo no

desenvolvimento das crianças, muitos educadores enfrentam dificuldades em adotar essas metodologias, principalmente devido à falta de formação adequada para lidar com a diversidade cultural em sala de aula. Esse problema também aparece em outros contextos, sugerindo que a resistência dos educadores e a falta de preparo são barreiras comuns à implementação eficaz dessas práticas.

A literatura revisada reforça a importância de alinhar políticas educacionais com práticas pedagógicas para promover o letramento racial crítico. Siller e Drago (2022) analisam a aplicação da Lei 10.639/03, que torna obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nas escolas, e revelam que o sucesso dessas políticas depende do comprometimento de toda a comunidade escolar. Embora haja esforços consideráveis para implementar tais políticas, desafios como a falta de recursos e a resistência à mudança ainda persistem.

Uma questão que merece atenção é como (ou se) as vozes das crianças aparecem. Analisamos se, nos artigos, as práticas pedagógicas abrem espaço para a escuta ativa das falas das crianças. Albuquerque (2021), em seu estudo com crianças indígenas Apinayé, argumenta que as práticas pedagógicas que envolvem a cultura indígena precisam estar acompanhadas de um espaço de diálogo, onde as crianças possam expressar suas experiências e identidades.

De forma semelhante, Siller e Drago (2022), ao analisarem a educação das crianças pomeranas, destacam que a escuta das vozes das crianças é fundamental para a construção de um currículo que respeite suas identidades culturais e linguísticas. Esses estudos sugerem que, quando as práticas pedagógicas criam oportunidades para que as crianças falem e sejam ouvidas, há um impacto significativo no desenvolvimento de sua autoestima e na aquisição da linguagem. Na escuta ativa da voz da criança, é possível refletir sobre os impactos causados por práticas pedagógicas que considerem o letramento racial crítico, favorecendo o respeito e o reconhecimento das diversidades culturais desde as fases iniciais de desenvolvimento.

Por outro lado, em alguns contextos, como observado por Rodrigues (2018), as práticas pedagógicas podem ser repetitivas e limitadas, sem oferecer espaço suficiente para o diálogo ou para a reflexão crítica das crianças. Atividades como a leitura de textos e a realização de práticas culturais são frequentemente conduzidas de maneira passiva, com as crianças atuando apenas como receptoras da informação, sem envolvimento ativo no processo de construção do conhecimento. Isso pode comprometer o desenvolvimento da linguagem e limitar a capacidade das crianças de aprofundar sua compreensão sobre questões culturais e raciais.

A análise dos artigos também revela a necessidade de uma abordagem que considere a tônica da linguagem e sua aquisição. Estudos como os de Raimundo e Terra (2021) apontam que práticas pedagógicas envolvendo gêneros discursivos como contos, brincadeiras e cantos populares são essenciais não apenas para o desenvolvimento da linguagem, mas também para a construção de uma consciência crítica sobre questões raciais. A escuta das falas das crianças permite que elas articulem suas percepções e construam seu entendimento sobre questões culturais, contribuindo diretamente para a aquisição da linguagem de maneira significativa.

Portanto, ao organizar o *corpus* deste estudo, é necessário considerar como as práticas pedagógicas promovem a aquisição da linguagem, com um olhar atento para os momentos em que as crianças têm a oportunidade de se expressar e participar ativamente do processo de aprendizagem. A repetição de certas práticas em diferentes contextos — como a leitura interativa e as oficinas culturais — evidencia que essas metodologias, quando usadas adequadamente, podem proporcionar um ambiente de aprendizagem em que a aquisição da linguagem ocorre de forma ativa e engajada. No entanto, o verdadeiro impacto dessas práticas depende da capacidade dos educadores de criar um espaço dialógico, onde as crianças sejam protagonistas no processo de ensino-aprendizagem.

O levantamento dos artigos indica que, embora as práticas pedagógicas tenham o potencial de promover a inclusão e o letramento racial crítico, é essencial que essas metodologias sejam acompanhadas de formação adequada para os educadores, além de estratégias que deem voz às crianças, permitindo que elas participem de forma ativa e reflexiva. A escuta ativa e a valorização da fala das crianças são fundamentais para que essas práticas alcancem seu pleno potencial, tanto na promoção da diversidade cultural quanto no desenvolvimento da linguagem.

O impacto do letramento racial no desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças também é amplamente abordado nos estudos. Freire (2005) afirma que práticas pedagógicas que promovem a inclusão e o respeito à diversidade são cruciais para o desenvolvimento integral das crianças. Carvalho (2019) complementa essa visão, destacando que crianças expostas a práticas educativas inclusivas tendem a desenvolver habilidades sociais mais robustas e uma identidade racial positiva.

Por fim, a literatura revisada sugere que práticas pedagógicas inclusivas são essenciais para combater preconceitos desde a infância, promovendo uma convivência mais harmoniosa entre crianças de diferentes origens. Esses estudos reforçam a relevância de práticas pedagógicas que integrem elementos culturais diversos e promovam a escuta ativa das crianças, garantindo que elas participem de forma significativa no processo de

ensino-aprendizagem (Figura 7). A implementação dessas práticas exige um compromisso contínuo dos educadores e das instituições para que o letramento racial se consolide como uma parte transformadora da educação infantil.

Figura 7 -Principais pontos observados nos estudos sobre as práticas pedagógicas inovadoras e metodologias interculturais.



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

4.3 INTEGRAÇÃO DOS RESULTADOS E IDENTIFICAÇÃO DE LACUNAS NA LITERATURA

Nesta seção, integramos os achados dos artigos revisados com o quadro teórico existente sobre letramento racial e educação infantil. Os estudos analisados contribuem significativamente para a compreensão de como práticas pedagógicas que promovem a inclusão e o respeito à diversidade racial são essenciais para o desenvolvimento integral das crianças. A utilização de literatura infantil que valorize as narrativas afro-brasileiras e indígenas é apontada como uma ferramenta eficaz para construir uma consciência crítica desde a primeira infância (Silva; Dias; Almeida, 2023). Além disso, como pontuado pelo autores, a formação continuada dos educadores aparece como um fator crucial para que essas práticas sejam implementadas de maneira eficaz (Almeida, 2019).

No entanto, os estudos também revelam lacunas importantes que precisam ser enfrentadas para o avanço de uma educação antirracista. A falta de preparo adequado dos professores para lidar com questões raciais, aliada à resistência institucional, limita a aplicação dessas práticas em muitas escolas (Pereira; Lacerda, 2017; Klein, 2020). Também na ótica de Rodrigues há uma carência de estudos que avaliem de forma sistemática o impacto

dessas práticas no desenvolvimento social e linguístico das crianças, o que impede uma compreensão mais abrangente sobre seus efeitos no comportamento infantil (Rodrigues, 2018).

Além disso, é necessária uma abordagem mais adaptada às especificidades regionais e culturais do Brasil. Pesquisas indicam que a eficácia das políticas de letramento racial varia conforme o contexto local, exigindo estratégias mais flexíveis e contextualizadas (Klein, 2020). Futuras investigações também podem explorar a integração dessas práticas com outras áreas do currículo escolar, como ciências sociais e artes, para promover uma educação antirracista mais ampla e interdisciplinar.

4.3.1 Contribuições para o Quadro Teórico de Letramento Racial

Os artigos revisados fornecem exemplos práticos de estratégias pedagógicas que promovem o letramento racial na educação infantil. Eles destacam a importância de utilizar a literatura infantil e narrativas culturais para construir uma compreensão crítica das questões raciais entre as crianças (Silva; Dias; Almeida, 2021; Santos; Oliveira; Nascimento, 2020). Essas práticas pedagógicas alinham-se com teorias de letramento racial que enfatizam a necessidade de introduzir, desde cedo, conteúdos que reflitam a diversidade racial e cultural da sociedade (Freire, 2005).

Além disso, estudos mostram que o letramento racial também impacta diretamente a aquisição da linguagem das crianças. A interação com diferentes gêneros discursivos, como narrativas afro-brasileiras e indígenas, enriquece o desenvolvimento linguístico e possibilita que as crianças expressem suas experiências e compreensões sobre a diversidade racial e cultural de forma mais complexa (Silva; Dias; Almeida, 2021). Assim, o letramento racial não só desenvolve uma visão crítica, mas também aprimora a comunicação e a expressão verbal.

Os estudos sugerem que a formação de educadores é crucial para a eficácia dessas práticas. A metodologia intercultural discutida por Almeida (2019) e a incorporação de elementos culturais afro-brasileiros e indígenas nas atividades pedagógicas (Oliveira, 2018; Almeida, 2019) reforçam as abordagens teóricas que defendem a educação como um meio para desconstruir preconceitos raciais e promover a equidade desde a infância.

Essas contribuições ampliam o quadro teórico existente, mostrando que o letramento racial vai além de uma simples adaptação curricular. Ele envolve práticas pedagógicas contínuas e a formação de educadores como parte essencial para a construção de atitudes positivas em relação à diversidade racial e cultural desde cedo. A revisão também indica que a

integração de práticas de letramento racial pode contribuir significativamente para o desenvolvimento de uma identidade racial positiva nas crianças, ao mesmo tempo que promove o desenvolvimento linguístico e atitudes de respeito e valorização da diversidade (Carvalho, 2019; Nunes, 2020).

Para avançar, é necessário um compromisso contínuo com a formação de professores e o desenvolvimento de recursos pedagógicos que reflitam a diversidade racial e cultural da sociedade. Além disso, é essencial envolver a comunidade e as famílias no processo educacional para fortalecer a eficácia das práticas de letramento racial.

4.3.2 Desafios e Limitações teóricas identificadas nos estudos

Embora os estudos revisados forneçam uma base sólida para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas, também destacam desafios e limitações significativas. Uma das principais dificuldades é a falta de formação adequada dos professores para lidar com questões de diversidade racial e étnica em sala de aula. Educadores frequentemente relatam que não se sentem preparados para abordar essas questões de maneira eficaz, o que compromete o impacto das políticas de letramento racial (Silva, 2018; Pereira; Lacerda, 2017).

Além disso, há uma forte resistência institucional à implementação de práticas antirracistas, especialmente em contextos, onde a liderança escolar e a comunidade não demonstram um compromisso sólido com essas iniciativas. Essa resistência pode resultar em uma aplicação superficial das políticas, sem uma verdadeira integração nos processos pedagógicos e curriculares (Cardoso; Cardoso, 2015). Portanto, é urgente desenvolver estratégias mais robustas de formação de professores e apoio institucional, a fim de garantir a sustentabilidade das práticas de letramento racial.

Outra lacuna significativa é a escassez de estudos que avaliem, de forma sistemática, o impacto dessas práticas no desenvolvimento social e linguístico das crianças. Embora muitos estudos discutam estratégias pedagógicas, poucos investigam empiricamente como essas abordagens influenciam diretamente o comportamento, as atitudes e as habilidades das crianças em relação à diversidade racial e cultural (Rodrigues, 2011).

Adicionalmente, há uma necessidade crescente de pesquisas sobre a implementação das políticas de letramento racial em diferentes contextos regionais e culturais no Brasil. Estudos sugerem que a eficácia dessas políticas varia amplamente conforme o contexto local,

destacando a importância de uma abordagem adaptativa e contextualizada que considere a pluralidade de identidades e experiências presentes no país (Santos; Oliveira, 2020).

Por fim, futuras pesquisas devem explorar a integração das práticas de letramento racial com outras áreas do currículo, como ciências sociais, artes e ciências naturais. Essa abordagem mais abrangente pode ajudar a valorizar a diversidade e promover o respeito e a equidade na educação (Santos; Munanga, 2015).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral deste trabalho foi mapear as pesquisas que discutem sobre o letramento racial na educação infantil e suas implicações na aquisição da linguagem. Para tanto, realizamos uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL), adotando uma abordagem qualitativa para sintetizar os estudos existentes sobre o tema.

Os trabalhos foram organizados em duas seções de análise: informações teórico-metodológicas e mapeamento dos gêneros discursivos e práticas docentes. Após essa organização, os dados foram analisados com o objetivo de identificar padrões recorrentes, lacunas existentes e contribuições relevantes para o campo da educação infantil e do letramento racial. A análise teve como foco evidenciar tanto as abordagens metodológicas quanto às práticas pedagógicas empregadas nos estudos revisados, destacando seus impactos no desenvolvimento das crianças e na implementação de políticas educacionais.

Os resultados desta pesquisa revelaram que o letramento racial é amplamente reconhecido como uma prática essencial para a promoção da equidade e inclusão racial desde a educação infantil. Os estudos analisados mostraram uma diversidade de abordagens metodológicas, desde análises qualitativas de práticas pedagógicas até estudos quantitativos sobre o impacto dessas práticas no desenvolvimento das crianças. No entanto, também foi identificado que ainda há uma carência de formação adequada dos professores para lidar eficazmente com as questões raciais e uma resistência institucional significativa que limita a implementação das práticas de letramento racial nas escolas.

Com relação ao letramento racial crítico na educação infantil, o corpus analisado indicou que a aplicação dessa abordagem tem um potencial significativo para promover uma compreensão crítica e consciente das questões raciais desde cedo. Ao interrelacionar o desenvolvimento da língua com as questões raciais, os estudos evidenciam que práticas como a literatura infantil e atividades discursivas não apenas fortalecem a sensibilidade e a consciência das crianças sobre a diversidade racial, mas também influenciam diretamente o modo como elas se expressam e entendem o mundo. Isso contribui para uma formação linguística que reconhece e reflete a pluralidade cultural e social, desenvolvendo uma compreensão mais profunda dos impactos do racismo e da justiça social. Entretanto, é necessário um aprofundamento das pesquisas para avaliar como essas práticas discursivas impactam o desenvolvimento linguístico e identitário das crianças, bem como a consolidação de suas identidades raciais.

Os resultados indicam que a maior parte dos estudos sobre letramento racial crítico se concentra na área de Pedagogia (60%), com menor incidência em campos como Linguística (13,3%) e Psicologia (6,7%). O método predominante foi a análise documental, centrada em leis e políticas educacionais. Crianças foram os sujeitos mais frequentemente investigados, embora alguns estudos também incluíssem professores e gestores. Gêneros discursivos, como literatura infantil, brincadeiras e cantos populares, apareceram com frequência, promovendo tanto a conexão cultural quanto o desenvolvimento de uma percepção crítica sobre a diversidade racial. Contudo, faltam abordagens voltadas para a cultura indígena e a aquisição da linguagem.

Diante dos achados desta revisão de literatura, traçamos uma agenda de pesquisa para futuros pesquisadores que desejem se debruçar sobre a temática do letramento racial na educação infantil em diálogo com os estudos de aquisição da linguagem de vertente dialógico-discursiva. Esta agenda inclui a necessidade de explorar mais detalhadamente o impacto longitudinal das práticas de letramento racial na aquisição da linguagem e social das crianças, investigar a eficácia das políticas educacionais em diferentes contextos regionais, e desenvolver estratégias pedagógicas inovadoras que possam ser aplicadas de forma consistente para promover uma educação antirracista desde a primeira infância.

Uma lacuna significativa identificada nesta pesquisa é a falta de estudos que discutem de forma mais aprofundada a interconexão entre a aquisição da linguagem e as práticas de letramento racial crítico. Embora haja consenso sobre o impacto positivo do letramento racial no desenvolvimento socioemocional e na construção da identidade das crianças, poucos estudos exploram como essas práticas influenciam diretamente o desenvolvimento linguístico-discursivo infantil. Além disso, é fundamental promover estudos que abordem a interseccionalidade entre raça, gênero e classe no contexto do letramento racial, enriquecendo a compreensão das dinâmicas de poder que influenciam a educação infantil.

Ao continuar investigando e expandindo esses tópicos, esperamos contribuir para um entendimento mais profundo e uma aplicação mais eficaz do letramento racial na educação infantil, promovendo um ambiente educacional mais inclusivo, equitativo e justo para todas as crianças.

Os desafios metodológicos enfrentados incluíram a dificuldade de delimitar os impactos do letramento racial crítico no desenvolvimento linguístico-discursivo das crianças, uma vez que os estudos revisados não fornecem evidências suficientes para essa análise específica. O foco foi restrito a pesquisas que abordam o letramento racial exclusivamente na educação infantil, excluindo contextos mais amplos e níveis educacionais superiores. Embora

essa delimitação seja crucial para garantir que os resultados reflitam as práticas pedagógicas voltadas para a fase da educação infantil, a falta de dados claros sobre os impactos diretos no desenvolvimento linguístico representa uma limitação importante deste estudo.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Francisco Edviges; DE ALMEIDA, Severina Alves. Letramento e alfabetização das crianças indígenas apinayé: a leitura e a escrita em perspectiva. **Facit Business and Technology Journal**, v. 1, n. 31, 2021.

ALMEIDA, E.M.S. **A importância da questão étnico-racial através da leitura de livros com protagonistas negros(as) na educação infantil**. 2021. Disponível em: <https://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/24980/1/PDF%20-%20Estef%c3%a2nia%20Maria%20Sampaio%20de%20Almeida>. Acesso em: 6 mai. 2024.

ANTUNES, Celso. **Educação infantil**: prioridade imprescindível. Vozes, 2004.

ARMANDILHA, W. F. C.; PETRAGLIA, I. C. **Letramento racial e a Lei 10.639/03, Uma Ponte Hermenêutica**. Revista Interinstitucional Artes de Educar, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 469–486, 2023. DOI: 10.12957/riae.2023.73854. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/riae/article/view/73854>. Acesso em: 2 mai. 2024.

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bak/a/C5KWfy6z3zPHwZSJbDB7F3P/?format=pdf>. Acesso em: 13 set. 2024.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 7. ed. São Paulo: Edições 70, 2016.

BEZERRA, D. S.; SANTOS, F. O. P.; FERNANDES, S. C. S. **Relações entre julgamento moral, racismo e empatia em crianças**. Cadernos de Pesquisa, v. 48, n. 170, p. 1130–1147, out. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/J8s4R8cq7tRRYbTn75ZhTCN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 2 mai. 2024.

BRASIL. **Lei n. 10.639/2003. Altera a Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm. Acesso em: 30 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 10.639**, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=10639&ano=2003&ato=431MTTq10dRpWTbf4>. Acesso em: 7 maio 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº11.645**, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm. Acesso em: 7 maio 2024.

BRASIL. Decreto n.º 6.040, de 7 de fevereiro de 2007. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm. Acesso em: 14 atrás. 2024

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CP 003/2004, de 10 de março de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_003.pdf. Acesso em: 7 maio 2024.

BRAÚNA, C. J. D.; SOUZA, D. da S.; ANDRADE SOBRINHA, Z. M. L. **Letramento racial crítico: ações para construção de uma educação antirracista**. Ensino em Perspectivas, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 1–10, 2022. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoem perspectivas/article/view/8869>. Acesso em: 4 mai. 2024.

CANAAN, M. O.; SURUKI, Y. P.; RIBEIRO, L. C. **Tecnologias Digitais e influências no desenvolvimento das crianças**. Anais do Congresso Nacional Universidade, EAD e Software Livre, v. 1, n. 8, 22 jun. 2017.

CARDOSO, Paulino de Jesus Francisco; CARDOSO, Cintia. A diversidade vai à creche: reflexões sobre a implementação da Lei Federal 10.639/03 na Creche do Morro da Queimada em Florianópolis. **Revista Conexão UEPG**, v. 12, n. 1, p. 118-127, 2016.

CAREGNATO, Sônia Elisa; VANZ, Samile Andrea de Souza. Citações e indicadores de impacto na avaliação de revistas. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 30, n. 4, out./dez. 2020, p. 1-18, 2020.

COELHO, W. DE N. B. **Formação de professores e relações étnico-raciais (2003-2014): produção em teses, dissertações e artigos**. Educar em Revista, v. 34, n. 69, p. 97–122, maio 2018. Disponível em: [scielo.br/j/er/a/9vRxlL8qTN7xPyjQfhYj7qz/?lang=pt&format=pdf](https://www.scielo.br/j/er/a/9vRxlL8qTN7xPyjQfhYj7qz/?lang=pt&format=pdf). Acesso em: 7 mai. 2024.

COSTA, A. B.; ZALTOWSKI, A. P. C. **Como escrever um artigo de revisão sistemática**. In: S. H. Koller, M. C. P. Couto, & J.V. Hohendorff. Manual de produção científica. Porto Alegre: Penso. 2014. pp.55-70.

COSTA, Samara da Rosa; PEREIRA, Sara da Silva; DIAS, Lucimar Rosa. Literatura infantil e reflexões antirracistas no cotidiano da primeira infância. **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)**, v. 14, n. 39, p. 125-139, 2022.

DEL RÉ, A.; HILÁRIO, R. N.; VIEIRA, A. J. **A linguagem da criança na concepção dialógico-discursiva: retrospectiva e desafios teórico-metodológicos para o campo de Aquisição da Linguagem**. Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso, v. 16, n. 1, p. 12–38, jan. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bak/a/dRS98pVJT4mJdmcc7JvkjyB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 abr. 2024.

EL KADRI, Michele Salles; SAVIOLLI, Vivian Bergantini; SANTOS, Cecília Gusson. Rumo a uma educação antirracista na educação bilíngue: a proposta do “Global Kids”. **Entretextos**, v. 22, n. 2Esp., p. 107-129, 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970. Disponível em: <https://pibid.unespar.edu.br/noticias/paulo-freire-1970-pedagogia-do-oprimido.pdf/view>. Acesso em: 12 set. 2024.

FERNANDES, Leticia Rubim et al. **A formação da identidade do professor iniciante na educação infantil das escolas públicas do município de Manaus/AM**. 2022. Disponível em: <http://repositorioinstitucional.uea.edu.br/handle/riuea/4752>. Acesso em: 6 mai. 2024.

FERREIRA, A. J. **Teoria racial crítica e letramento racial crítico: narrativas e contranarrativas de identidade racial de professores de línguas**. 2014. Disponível em: <https://abpnrevista.org.br/site/article/view/141/138>. Acesso em: 8 mai. 2024.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2022.

GOMES, N. L. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. In: BRASIL. **Educação Anti-racista**: caminhos abertos pela Lei federal nº 10.639/03. Brasília, MEC, Secretaria de educação continuada e alfabetização e diversidade, 2005, p 39 - 62

GRANDO, Beleni Saléte; DE PINHO, Vilma Aparecida; RODRIGUES, Eglen Silvia Pipi. Metodologia intercultural na formação-ação para a educação infantil: a cultura Bororo e as relações étnico-raciais. **Laplage em revista**, v. 4, n. 1, p. 86-101, 2018.

KLEIMAN, Angela B. Os estudos de letramento e a formação do professor de língua materna. **Linguagem em (Dis)curso**, v. 8, n. 3, p. 487-517, set./dez. 2008. Disponível em: <http://www.letramento.iel.unicamp.br>. Acesso em: 31 ago. 2024.

MOHER, D.; LIBERATI, A.; TETZLAFF, J.; ALTMAN, D. G.; The PRISMA Group. Principais itens para relatar revisões sistemáticas e meta-análises: A recomendação PRISMA. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 24, n. 2, p. 335-342, abr./jun. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742015000200017>. Acesso em: 02 de set. 2024.

MOITA LOPES, L. P. da. **Identidades Fragmentadas**: a construção discursiva da raça, gênero e sexualidade em sala de aula. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2002.

MWEWA, Christian Muleka; PINTO, Sandra Maria Eugenia; DA SILVA BISPO, Silvana Alves. Mediações étnico-raciais no contexto da educação infantil em Três Lagoas/MS: um estudo de caso. **Zero-a-Seis**, v. 18, n. 33, p. 65-82, 2016.

NASCIMENTO, J.; SILVA, G. B. M. **O letramento racial como ferramenta para a erradicação do racismo**. 2023. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/mosaico/article/view/89973/85092>. Acesso em: 3 mai. 2024.

OLIVEIRA, K. Letramento racial crítico nas séries iniciais do ensino fundamental I a partir de livros de literatura infantil: os primeiros livros são para sempre/ Keila de Oliveira. Ponta Grossa, 2019. Disponível em: <https://tede2.uepg.br/jspui/bitstream/prefix/2884/1/Keila%20de%20Oliveira.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2024.

OLIVEIRA, K. Literatura Negro-brasileira do Encantamento Infantil e Juvenil. **Abatirá-Revista de Ciências Humanas e Linguagens**, v. 1, n. 1, p. 03-14, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/abatira/article/download/8845/6131>. Acesso em: 2 mai. 2024.

OLIVEIRA, K.; FERREIRA, A. J. **Literatura Infantil Como Meio Articulador do Letramento Racial Crítico em Sala de Aula**. Revista Linguagem em Foco, Fortaleza, v. 11, n. 2, p. 33–45, 2020. DOI: 10.46230/2674-8266-11-2910. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/2910>. Acesso em: 16 maio. 2024.

OLIVEIRA, Mauro Antonio de; DE CASTRO, Paula Monielly Pimenta; DE OLIVEIRA SILVA, Vanessa Cristina. Construção da identidade na Educação Infantil nas relações étnico-raciais. **Revista África e Africanidades**, Ano XII, n. 33, fev. 2020.

OLIVEIRA, Tainá de Freitas. Relações étnico-raciais na educação infantil:: construindo uma escola afirmativa com a primeira infância. **Saberes em Foco**, v. 6, n. 1, p. 323-337, 2023.

PANTOJA, C. P.; MAIA, A. C. F.; RODRIGUES, R. S. P.; RODRIGUES, F. S. A **importância do letramento racial na educação infantil**. 2023. Disponível em: <https://revistaft.com.br/a-importancia-do-letramento-racial-na-educacao-infantil/>. Acesso em: 30 abr. 2024.

PEREIRA, A. L.; LACERDA, S. S. P. Letramento Racial Crítico: **Uma Narrativa Autobiográfica**. Travessias, Cascavel, v. 13, n. 3, p. 90-106, set./dez. 2019. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/23612> Acesso em: 21 nov. 2020.

QUEVEDO-CAMARGO, G.; SCARAMUCCI, M. V. R. **O conceito de letramento em avaliação de línguas: origem de relevância para o contexto brasileiro**. Linguagem: estudos e pesquisas, v. 22, n. 1, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufcat.edu.br/lep/article/view/54474>. Acesso em: 2 mai. 2024.

RAIMUNDO, Alessandra Cristina; TERRA, Dinah Vasconcellos. Educação para as relações étnico-raciais na educação infantil: a história de Sophia. **Movimento**, v. 27, p. e27018, 2021.

RODRIGUES, S. C. R. C. **Identidade e representação sociais e raciais do afrodescendente na educação básica**. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós- Graduação em Políticas e Práticas Sociais) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos. São Leopoldo, p.109. 2018.

SANTOS, Bruna Isabelle Gouveia; DA SILVA OLIVEIRA, Lara Sousa; NASCIMENTO, Carlos Eduardo Gomes. O menino do turbante: um relato sobre a diversidade étnica dos afrodescendentes na educação infantil. **Mandinga-Revista de Estudos Linguísticos (ISSN: 2526-3455)**, v. 3, n. 1, p. 67-76, 2019.

SILLER, Rosali Rauta; DRAGO, Rogério. Infâncias pomeranas, educação infantil e interseccionalidades: desafios nas legislações brasileiras. **Educação**, p. e87/1-18, 2022.

SILVA, D. Contagem de citações e identificação de autoria – o Google Scholar Citations. **Boletim das Bibliotecas da Universidade de Aveiro**, v. 43, 2018. Disponível em: <https://blogs.ua.pt/bibliotecainforma/?p=818#:~:text=No%20Google%20Scholar%20%C3%A>

9%20poss%C3%ADvel_cita%C3%A7%C3%B5es%20que%20determinado%20documento%20recebeu. Acesso em: 03 set. 2024.

SILVA, Daiane Lopes da; ARANTES, Adlene Silva. Maracatu rural na proposta pedagógica curricular da Educação Infantil de Nazaré da Mata-PE. **Revista Teias**, v. 21, n. 62, p. 157-172, 2020.

SILVA, G. S.; SILVA, A. A. A.; BRITO, A. A.; CONCEIÇÃO, M. T. **Ensino de História e letramento racial em tempos de reformas educacionais**. 2024. Disponível em: Vista do Ensino de História e letramento racial em tempos de reformas educacionais (urca.br). Acesso em: 3 mai. 2024.

SILVA, Jefferson Olivatto da; DE LIMA DIAS, Marcia Denise; ALMEIDA, Jaqueline Garcia Cavalheiro. Tu te tornas eternamente responsável pela literatura infantil que cativas: letramento racial na infância: You become eternally responsible for the children's literature you have tamed: Racial literacy in childhood. **Revista Cocar**, n. 22, 2023.

SILVA, Paulo Vinícius Baptista da; ALCARAZ, Rita de Cássia Moser. Letramento literário crítico racial e políticas de leitura na educação infantil em Curitiba. **Revista da FAEBA: Educação e Contemporaneidade**, v. 30, n. 62, p. 118-134, 2021.

SOUZA, Flávia Bezerra de. **O letramento racial crítico nos anos iniciais do ensino fundamental: contribuições e potencialidades na produção acadêmico-científica nacional**. 2023. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/7324>. Acesso em: 7 mai. 2024.

SOUZA, Milton Bispo de. Relações raciais na educação infantil: estudo sobre as práticas pedagógicas. **Eventos Pedagógicos**, v. 9, n. 1, p. 284-301, 2018.

TAVARES, J. Masterclass: Roteiro, com Prof. Dr. Julio Tavares – **Cinema e Pensamento: Narrativas Negras**. Facebook, Centro Afro Carioca de Cinema Zózimo Bubul. 17.07.2020. Disponível em: <https://www.facebook.com/watch/?v=649246055675486>. Acesso em: 1 mai. 2024.

VIEIRA, B. D. M. **Letramento racial**. Revista Espaço Acadêmico, v. 21, p. 53-64, 1 abr. 2022. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/60366/751375153961>. Acesso em: 7 mai. 2024.